

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO
MESTRADO**

**HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ESCOLA LUTERANA
CONCÓRDIA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON (1955-1969)**

Volume 2

RODRIGO PINTO DE ANDRADE

**MARINGÁ
2011**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO
MESTRADO**

**HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ESCOLA LUTERANA CONCÓRDIA DE
MARECHAL CÂNDIDO RONDON (1955-1969)**

Dissertação apresentada por RODRIGO PINTO DE ANDRADE, ao programa de Pós-Graduação em Educação: Mestrado, da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador:
Prof. Dr. CÉZAR DE ALENCAR ARNAUT
DE TOLEDO.

**MARINGÁ
2011**

SUMÁRIO – ANEXOS

ANEXO A	Panfleto de divulgação das terras no período da colonização	167
ANEXO B	Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A: Plano de Colonização	169
ANEXO C	Quadro de funcionários da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A no período da colonização (década de 1950)	215
ANEXO D	Acionistas da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A em 1958	220
ANEXO E	Ata de inauguração do prédio da Escola Luterana Concórdia	222
ANEXO F	Ata da Sessão de 22 de maio de 1964 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon	225
ANEXO G	Lista dos membros fundadores da Igreja Evangélica Luterana Cristo	230
ANEXO H	Membros da igreja que auxiliaram na construção da Escola Luterana Concórdia	232
ANEXO I	Ata da Assembléia Geral da fundação da entidade Ginásio Evangélico de General Rondon	235
ANEXO J	Boletim do ano letivo de 1959 da ex-aluna da Escola Luterana Concórdia - Eleonora Roesler	239
ANEXO L	Ata da Sessão de 17 out. 1964 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon	241
ANEXO M	Assembléia Geral da Fundação do Instituto Vocacional Rui Barbosa	244
ANEXO N	O prédio da Escola Luterana Concórdia foi cedido ao Colégio Rui Barbosa	246
ANEXO O	Ata da Sessão de 14 jul. de 1969 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon	255

ANEXO P	Ata da Sessão de 11 de Agos. de 1969 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon	261
----------------	---	-----

ANEXOS

ANEXO A

INDUSTRIAL MADEIREIRA COLONIZADORA RIO PARANÁ S/A. **Panfleto de divulgação das terras no período da colonização.** Toledo: [Acervo do Museu Willy Barth, Toledo], 1949. 1f.



O maior desejo de cada Agricultor é que seu filho deve ter uma vida melhor

Por isso devem procurar comprar terra de cultura livre de MORROS, PEDRAS, FORMIGAS e rica em águas, clima saudável, terra fértil e de fácil escoamento dos produtos.

Todos estes desejos o Senhor encontra reunidos em TOLEDO, na Fazenda Britânia no Estado do Paraná.

O título da Fazenda Britânia tem mais de 45 anos, oferecendo portanto todas as garantias de uma terra legal e que proporciona ao comprador escritura imediata.

TOLEDO com apenas 3 anos de existência, é paróquia, tem colégio de freiras com 170 alunos, médicos, hospital, farmácia, indústrias, profissionais, bom comércio e cinema.

Há na Fazenda 265 quilômetros de estradas de rodagem conservadas por patrões e tratores, oferecendo ao comprador o máximo acesso à sua colônia.

As terras são planas e são apropriadas para lavouras mecanizadas.

O mato é formado de todas as espécies de madeira de lei, que prova a fertilidade das terras. PORTO MENDES com seus grandes armazéns e moderna instalação maquinária para carregamento de navios, construído pelo Governo Federal, está aguardando tua produção.

Os preços das terras são de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 13.000,00 a colônia de 10 alqueires, com condições de venda 1/3 à vista, 1/3 em 6 meses e 1/3 em 12 meses, gozando o comprador para pagamento à vista um desconto de 10% ao ano pelo tempo que faltar dos vencimentos das prestações.

A passagem de Concórdia a Toledo, ida e volta custa Cr\$ 500,00; quem comprar uma colônia tem 50% de abatimento, comprando duas ou mais, tem a passagem grátis.

A passagem será devolvida ao comprador, uma vez que o mesmo pague a Colônia integralmente.

E' proprietária da Fazenda Britânia:

A Industrial Madeireira Colonisadora Rio Paraná S.A.

com sede em PORTO ALEGRE, à Rua Siqueira de Campos 1248 - Edifício Brasília - 7.º Pavlo. - Sala 3 com Filial em Toledo

Para maiores informações dirigem-se ao AGENTE AUTORIZADO de IJUÍ, SANTO ANGELO e CRUZ ALTA - sr. GUILHERME SCHMITT - Ajuricaba Na Cidade de Ijuí com o Sub-Agente sr. OSWALDO SCHMITT - Hotel Familiar Também o Sr. Julio Kocourek, Fabricante de Alambique em IJUÍ, Avenida Cel. Dico, está apto a prestar toda e qualquer orientação, sobre viagens, condições, etc.

Procure adquirir tua colônia na Fazenda Britânia, que hoje é o paraíso dos caçadores e amanhã uma flor da Agricultura Brasileira.

ANEXO B

MUSEU HISTÓRICO WILLY BARTH. **Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A: Plano de Colonização.** Toledo: 1955. 45 f.

PLANO de COLONIZAÇÃO

ORGANIZADO E APLICADO PELA
INDUSTRIAL MADEIREIRA COLO -
NIZADORA RIO PARANÁ S/A.

"M A R I P Á"

NO OESTE DO PARANÁ,
TRANSFORMANDO UMA REGIÃO
DE MATA VIRGEM NO ATUAL
MUNICÍPIO e COMARCA

DE

TOLEDO

Relatório dos Trabalhos Desenvolvidos

pela

INDUSTRIAL MADEIREIRA COLONIZADORA RIO PARANÁ S/A.

- M A R I P Á -Séde:
Pôrto Alegre
Rio G.do Sul|
|
|
|Filial:
Toledo-Paranáao transformar 2.747.528.460 m2 de mata virgem, =
no atual

274.752,846 Ha

MUNICÍPIO E COMARCA

de

T O L E D O

O presente relatório é a projeção, em resumo, do plano de colonização empregado pela MARIPÁ, sua aplicação prática e seu desenvolvimento até a data de hoje. A aplicação dos princípios básicos constantes desta explanação, é que tornou possível o extraordinário progresso verificado em Toledo, progresso este que acaba de superar as previsões dos próprios administradores da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A.

Afim de dar a este trabalho maior clareza, foi necessário sua divisão em duas partes fundamentais: - uma teórica e outra prática. Na primeira, temos um estudo do plano de colonização, levando em conta a localização da área, propriedade do sólo, clima, agricultores, povoamento, produtos e outros aspectos influentes deste grande empreendimento. Na segunda parte temos o desenvolvimento prático da aplicação do plano de colonização, medições, venda de terras, contabilidade, construção de sédes, estradas, amparo ao agricultor, assistência médica, hospitalar e escolar, industrialização, desenvolvimento comercial e industrial, e outras providências indispensáveis aos desenvolvimentos que culminou com o progresso do ano findo de 1954.

PRIMEIRA PARTE

Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A.

Esta Companhia foi fundada em abril de 1946, tendo por finalidades principais a compra e venda de terras, extração, beneficiamento e exportação de madeiras. Para a consecução de suas finalidades, foi adquirida a

FAZENDA BRITÂNIA

Situação Geográfica.-

A gleba de terras denominada FAZENDA BRITÂNIA, foi adquirida da Companhia de Maderas del Alto Paraná, uma sociedade inglesa, com sede em Buenos Aires. O Título de propriedade, em nome da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A., foi transcrito sôb número 1460 a folhas 14/15 do livro número 3 no Registro Geral de Imóveis em data de 16.9.1946, na Comarca de Fóz do Iguaçu.

A FAZENDA BRITÂNIA está localizada entre os dois maiores potenciais hidráulicos da América do Sul: Fóz do Iguaçu e Guaira. Estende-se, por 43 kms. de norte a sul, ao longo do rio Paraná, (da fóz do rio Guaçu à fóz do rio São Francisco Falso), e mede, de léste a oéste, na extensão máxima, 78 kms. formando um retângulo quasi perfeito.

Naquela época, a área estava coberta, por completo, de densa mata virgem. Estradas não existiam. Junto ao rio Paraná, dentro da Fazenda Britânia, o Pôrto Mendes Gonçalves servia de pôrto de embarque de herva mate exportada pelo Estado do Mato Grosso à República / Argentina. Era, então, um povoado de quasi duzentas almas, contando os arredores. Mais ao sul, em completo abandono, encontrava-se o Pôrto Britânia, antigo pôrto utilizado pela Companhia de Maderas del Alto Paraná. Junto a êsse pôrto, encontramos uma vasta plantação de herva mate, qualidade própria para exportação. À léste da gleba, o povoado mais próximo era Cascavél (48 kms.) e do qual partia uma linha telefônica ligada ao Pôrto Mendes Gonçalves.

Situação Econômica

A aquisição déssas terras, naquela época, era muito desaconselhada por ser imprudente comprar tal quantidade de matas, desconhecendo o seu interior, e por se acharem localizadas em posição tão desfavorável sôb o ponto de vista econômico. Não haviam meios de transporte ou de comunicações rápidas. Não existiam estradas para qualquer lado. Longe de quaisquer fontes de abastecimento e de centros consumidores para os futuros produtos.

Estas ponderações fizeram com que o capital da Companhia mal conseguisse ultrapassar o custo da gleba "Fazenda Britânia", impondo

os Diretores da MARIPÁ, desde o início, estudos profundos à procura de meios que lhes permitissem dar partida ao empreendimento que um dia seria considerado modelar.

A penetração na "Fazenda Britânia", teria que ser feita através de Cascavél, até serem atingidos os primeiros pinhais. Lá seria instalada uma Serraria, e dado início à construção de uma estrada de rodagem até o Pôrto Britânia, que seria, mais tarde aproveitado para exportar madeiras. Com a receita assim advinda iniciar-se-iam as medições de uma sêde, onde se assentaria a administração local e os escritórios. E, assim foi empreendido o

Desenvolvimento Inicial

Este progresso inicial, além de ser muito lento, exigia constantemente maiores imobilizações: mais serrarias, mais caminhões, camionetas, jeeps, armazens de viveres, seção de oficina mecânica, pérgas, tratores com lâminas, sem lâminas, moto-niveladoras, construções rústicas, estradas, medições... Mas como atender a todas as solicitações sem, contudo aumentar o capital social?

Foi então, em princípios de 1950, que se esboçou o plano de ação que, sem alterações fundamentais na Companhia, trouxe um êxito muito acima do realmente esperado. Este

PLANO DE AÇÃO

que foi tão decisivo, não passava então, de uma série de regras, estudos e combinações entre os dirigentes da MARIPÁ, e as quais resumem-se nos seguintes pontos:

a) ELEMENTO HUMANO:

Afim de têr êxito no empreendimento, povoar densamente a "Fazenda Britânia", com agricultores que mais se adaptarem à região;

b) PEQUENA PROPRIEDADE:

Preporcionar a todo o agricultor que vier residir na "Fazenda Britânia", a faculdade de se tornar proprietário, livre e independente, das terras por ele cultivadas para si e sua família. Estas terras divididas em glebas de 10 alqueires ou 25 hectares, trariam para a região, maior quantidade de gente.

c) POLICULTURA:

Garantir o perfeito equilíbrio econômico à região, dirigindo a produção agrícola, sempre que possível, no sentido da policultura;

d) ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO

Na medida em que as terras fôrem sendo vendidas e cultivadas, auxiliar os agricultores na colocação de seus produtos nos grandes centros consumidores;

e) INDUSTRIALIZAÇÃO

Industrializar a região na proporção da necessidade local, evitando que o ritmo normal da produção agrícola dependa de determinadas indústrias montadas no litoral e, evitando desperdício de tempo, despesas de transporte e outros prejuízos com longas viagens

Observando este Plano de Ação e, colocando-o em prática, teríamos o aproveitamento da colonização satisfazendo, a) com justa remuneração os interesses comerciais da Companhia colonizadora em retribuição aos seus trabalhos e ao seu capital empregado e, b) os interesses do País, dentro da faixa da fronteira.

Desenvolvem-se, por isso, os pontos acima, na seguinte forma e em rápida síntese:

ELEMENTO HUMANO

Todo o capital, afim de produzir um rendimento, precisa fazer-se acompanhar da mão de obra. Mesmo aqui, não nos podemos afastar deste velho princípio de Economia. No presente caso, o capital está representado pelo vasto e ondulante tapete de matas. O trabalho, pelo homem que realizará a transformação destas matas / em núcleos de civilização e centros produtores. Como resultado / desta operação, teremos os Produtos. Sabe-se, porém que, afim de conseguir um produto bom, cujo lançamento seja compensador, é indispensável que a mão de obra que o elaborar seja esmerada. Esmerada é a mão de obra que continuamente se dedica à elaboração dos mesmos produtos dentro das mesmas condições físicas, especializando-se, desta forma, em determinado ambiente.

Portanto, antes de mais nada é necessário estudar as qualidades do solo da "Fazenda Britânia" e sua relação quanto ao clima, afim de apurar quais os produtos cujo cultivo será mais conveniente. Esta é uma das razões que levaram a MARIPÁ a orientar a produção agrícola no sentido da policultura, conforme veremos no capítulo próprio.

Uma vez decidido que a agricultura deveria ser dirigida no sentido acima e, levando em conta o fato incontestável de ser necessário que o agricultor deve estar, desde já, adaptado às culturas e sistemas a serem empregados (para maior êxito dentro do menor espaço de tempo), concluiu-se que, em relação ao clima, entre o agricultor estrangeiro e o nacional, toda a preferência seria dada, naturalmente, a este.

Para dedicar-se às diversas espécies de culturas, e tendo-se em vista a fixação do homem à terra, escolheu-se o agricultor do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esse agricultor, descendente de imigrantes italianos e alemães, com mais de cem anos de aclimação no país, conhecedor das nossas matas, dos nossos produtos agrícolas e pastoris, primando pela sua operosidade e pelo amor à terra em que trabalha.

-5-

Ao norte da "Fazenda Britânia", uma faixa que cobre a terça parte de sua área total, é um sôlo que possui tôdas as características das terras do norte do Paraná. Técnicos, conhecedores, classificaram-nas como próprias para o cultivo do café. Este fato permitiria trazer, também, o agricultor do norte do Estado, e mesmo de outros Estados. Unir-se-iam, dest'arte, o calmo e pacato colôno do sul, com o irriquieta e vivaz nortista. Isto significaria ter, numa mesma região: o colôno do sul com sua longa experiência em criação de suínos, fabricação de manteiga, cultivo de feijão, milho, batatas, trigo, fumo, arrôz etc., e o nortista com seus cafezais e, quiçá, algodoeiros.

Decidida ésta parte, a da procedência do elemento humano a ser escolhido como o mais indicado, fazia-se, ainda, necessário tentar realizar uma seleção, escolhendo, si possível, os homens de maior valor produtivo. Ésta solução, também, foi encontrada e trouxe consigo a fórmula de evitar a ruidosa propaganda em tôrno da "Fazenda / Britânia". Como se sabe, uma propaganda ruidosa, em tôrno de um local novo, a exemplo do que ocorreu em outros lugares, atrairia elementos, digo atrairia elevado número de indivíduos aventureiros e parasitas que nela entreveriam um meio de vida fácil às suas atividades deshonestas. Seria bom procurar retardar o máximo possível a penetração desses elementos para dentro de um setôr novo e são.

A escolha dos homens desejados para ésta colonização teria que ser efetuadas pelos próprios responsáveis pelos destinos da Companhia e seu empreendimento. Homens de negócios, ligados ao comércio do interior dos dois Estados sulinos, teriam relativa facilidade de entrar em contáto com alguns agricultores de maior projeção nos seus redutos e fazer com que se interessassem pelas terras da "Fazenda Britânia". Estes pequenos comerciantes do interior e agricultores bém vistos, pessoas de confiança e influência sôbre os demais colônos das respectivas regiões, trabalhariam como agentes comissionados, com poderes de prometer aos prováveis compradores que a MA RIPÁ não se dedicava sómente à venda de terras, mas sim que estava realmente empenhada com colonizar, isto é, no nosso entender, pôr à disposição daquele que adquire terras no mato longínquo, a indispensável assistência médico-hospitalar, estradas, escolas, igrejas, garantia de colocação de produtos, vias de comunicação rápida, e outros fatores sem os quais torna-se impossível a vida numa região nôva que, no momento, é um canto do Brasil, afastado de qualquer centro civilizado.

A parte norte da "Fazenda Britânia" seria colonizada sómente após já se terem fixado na parte sul, os colônos gaúchos e catarinenses.

Um progresso rápido, baseado numa produção elevada, em uma região em que nada existe, sómente pode ser possível por meio de um povoamento muito denso. Este é mais um dos motivos que trouxe a idéia da ...

PEQUENA PROPRIEDADE

A quasi totalidade das emprêzas colonizadoras, depois de adquiridas as terras, tratam de dividí-las em grandes lótes rurais ou sítios, vendendo-os, a seguir, a um limitado número de capitalistas. Estes, residentes nas grandes cidades do litoral, onde empregam seus lúctros percebidos no interior, depois de adquirido o sítio, para lá enviam um capatáz. Têm êste os mais amplos poderes de administrar a gleba, mantendo algumas famílias cújos mêmbrs são todos empregados do senhor proprietário.

Para a emprêza colonizadora, tal sistêma apresenta a vantagem de uma despêsa mínima com medições, com estradas, despêsa alguma com assistência médica, hospitalar e escolar. É mais fácil efetuar cobranças a poucos devedores por grandes glébas, do que a muitos por glébas pequenas. Relativamente, em poucos anos, a emprêza terá cumprido a sua finalidade e dissolver-se-á.

Discordando, positivamente, dêste sistêma por considerá-lo pernicioso à sociedade que alí se desenvolverá futuramente e também contrário aos interesses da Nação, sentiu a MARIPÁ, necessidade de dividir a gléba da "Fazenda Britânia" em pequenos lótes rurais.

Êsta providência foi efetivamente tomada. Aos pequenos lótes deu-se o nome de colônias, medindo, cada uma, aproximadamente 10 alqueires, isto é, 242.000 m². - Sendo o terreno muito fértil em águas correntes, conseguiu-se, nesta divisão que, cada uma dêstas pequenas colônias fôsse beneficiada por um córrego, pelo menos. As linhas que delimitam as colônias são abertas por ocasião das medições. Na intercessão das mesmas existem, cravados no sólo, marcos de madeira de lei, indicando o número relativo à cada linha, à cada colônia. A Fazenda Britânia" assim dividida, é formada por cêrca de 10.000 colônias, que povoadas, representariam mais ou menos 10.000 famílias, cultivando, produzindo e exportando produtos agrícolas e pastoris.

Tratando-se de uma área muito extensa, tornou-se necessário a formação de diversos núcleos residenciais, nosquais vêm-se casas comerciais, hotéis, repartição de correio, escolas, destacamento policial, farmácia, igrejas etc. Estes núcleos têm um traçado de pequena cidade com áreas reservadas para praças, passeios públicos, igrejas etc. As áreas de terras que circulam êstes núcleos, e mediam entre eles as colônias, são divididas em chácaras com 2,50 hectares, isto é, .. 25.000 m². A localização desses núcleos seria determinada pela densidade de população, na proporção que fôrem sendo fixadas as residências dos agricultores.

POULICULTURA

Conforme já vimos antes, o sólo da "Fazenda Britânia" permite, baseado em estudos já feitos, o cultivo de café em determinada zona, .

sendo o restante da terra própria para o cultivo do trigo, milho, feijão, fumo, batatas, arroz e outros produtos que não temem o inverno á baixas altitudes.

Outro fator que contribuiu para a decisão de dirigir a produção agrícola para a policultura é a maior estabilidade econômica garantida para a região. Qualquer alteração brusca no clima local, na flutuação do mercado estrangeiro ou nacional, doenças e pestes, sempre são fatores de calamidade geral nas regiões que se dedicam à produção de uma só espécie agrícola ou pastoril. Tomemos, por exemplo, o nosso Estado, que, com a geada imprevista de julho de 1953, teve sua produção cafeeira, único produto que lhe têm trazido certa autonomia econômica, seriamente atingida.

No Rio Grande do Sul, qualquer calamidade, um ou dois dos seus produtos são atingidos. Os outros, no entanto, se mantêm no curso normal e servem para equilibrar a balança com os anos anteriores.

Verdade é que alguns produtos, a exemplo do café, podem, quando um determinado conjunto de fatores se reunir, produzir uma riqueza rápida ao proprietário ou proprietários de cafeziais. A policultura, porém está sujeita a um processo mais lento nesta marcha de acumular riquezas mas, por sua segurança, merece nossa inteira preferência, visto que beneficia, desde o pequeno agricultor, toda a região ou zona, até o próprio Estado.

A MARIPÁ têm certeza plena que, ao escolher este sistema de produção rural, proporcionou ao oeste paranaense, o título de "futuro celeiro do Paraná".

ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO

Fixado o agricultor na sua pequena propriedade e, estando ele cultivando os seus vários produtos, apresenta-se o problema do escoamento da produção.

Note-se, sempre, que Toledo está situado num extremo do País, numa região do Estado do Paraná, ao redor da qual não existem consumidores para a quantidade de produtos que serão elaborados. Os centros consumidores estão a 600 Kms. e mais de distância.

Nas antigas colônias do Rio Grande do Sul, bém como no norte do Paraná, o longo tempo durante o qual já estão sendo exploradas, organizou o escoamento da produção instituindo um ritmo normal que se processa quasi que automaticamente.

O oeste do Paraná, em Toledo, éra imprescindível que, desde o início da colonização, fôsem estudados meios que permitissem a colocação, nos centros consumidores, dos produtos locais.

Mesmo com risco de prejuízos iniciais, garantir-se-ia ao agricultor a colocação do seu produto. Planejou-se a instalação de pótos, díco, de póstos de compra que adquiririam os artigos do agricultor, ao preço corrente no Rio Grande do Sul, fazendo as exportações para Curitiba por via rodoviária, caso isso fosse possível e estivesse concluída a estrada BR-35. Ou então, a exportação seria feita à São Paulo,...

via Guaira e Fôrto Epitácio. Esta organização tornou-se efetivamente real, conforme veremos adiante, na segunda parte.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Vários são os motivos que impõem o planejamento de instalação de indústrias numa zona de colonização nova. Entre as indispensáveis / que a MARIPÁ teria que instalar, têm-se carpintarias, moinhos, oficinas mecânicas, funilarias, etc. Com o correr do tempo e o provável / sucesso da colonização, viriam naturalmente outras pessoas com instalações e capitais próprios que montariam por sua conta as indústrias que se fariam necessárias. No início, porém, teria que se contar com mais esta imobilização, cujas obras seriam ao mesmo tempo uma garantia, sob o ponto de vista do novo agricultor e uma propaganda real para a venda de terras.

O Capital que a MARIPÁ tem empregado, desde então até a data de hoje, mesmo que muitas vezes não tenha trazido lucros para a indústria em que se encontrava empregado, tem todavia colaborado, em grande parte, para trazer a Toledo, o grande progresso que está se verificando desde 1954.

-----o o o-----

SEGUNDA PARTE

-9-

Nesta parte temos o desenvolvimento progressivo de cada setôr, desenvolvimento êste conquistado pela plicação do Plano de Ação descrito na parte anterior.

Afim de melhor ser compreendido o que aquí desejamos expôr, acompanhamos nosso relato de fotografias comprobatórias.

MEDIÇÕES

As medições da "Fazenda Britânia" fôram iniciadas, praticamente, em 1949, isto é, dois anos após a entrada da primeira expedição a qual, vindo de Cascavél, fêz o seu primeiro acampamento às margens do Arrôio Toledo.

Inicialmente estes serviços fôram contratados com agrimensôres que forneciam à MARIPÁ o serviço completo, isto é, a parte do campo e do escritório, o que, na prática, não satisfêz plenamente as necessidades no momento. Resolveu então, a Direção, instalar um Departamento Técnico dotado de todo o instrumental necessário para dirigir êste setôr de trabalho.

Para êste serviço fôram contratados funcionários especializados para fazerem a parte do Escritório, ficando os agrimensôres contratados, exclusivamente, para o serviço de campo.

Durante os anos de 1953 e 1954, fôram cortados, dentro da "Fazenda Britânia", picadas de levantamentos e linhas divisórias de colônias, atingindo a cifra de 6.876.727,1 metros lineares, e demarcados 7.098 lotes urbanos nas diversas sédes rurais, super-produção êsta alcançada / com a colaboração de onze agrimensôres contratados e dirigidos pelo Departamento Técnico.

A despêsa correspondente aos trabalhos executados nêste setôr, nos anos acima, atingiu a importância de cr\$ 6.567.786,10 excluídas as despêsas de ordenados e gratificações aos funcionários internos deste Departamento.

Para a execução destes trabalhos, tomou-se a Topografia que traduz, sempre, os resultados definitivos baixos da forma da terra, isto é, a Planimetria. A observação rigorosa dêste método evita as deformações / inadmissíveis que seria natural resultado da união dos elementos de detalhes levantados sucessivamente, em número considerável de pontos de interceções e o emprego de medidas altimétricas acarretaria um esforço imenso de trabalho e um gasto econômico considerável o que não compensaria a lentidão da execução dos serviços.

Demonstrando o resultado obtido, anexamos uma planta geral da "Fazenda Britânia" traduzindo a situação em que hoje se encontram as medições.

VENDA DE TERRAS

-10-

Esta parte foi iniciada em 1949, com um movimento muito fraco. Em 1950 houve um pequeno aumento de vendas. Ao iniciar-se o ano de 1951 já se podia afirmar que estava vitoriosa o empreendimento. Os agentes da Companhia, escolhidos na forma prevista na parte em que tratamos do "elemento humano", não mais interrompiam suas idas e vindas aos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Não obstante o péssimo estado em que se encontravam as estradas de Cascavél a Laranjeiras do Sul, e desta à Fato Branco, e procura de terras na "Fazenda Britânica" tornou-se uma corrida já insofreável. As medições de Maripá, não obstante já se encontrarem em fase bastante adiantada, foram, neste ano suplantadas. Não haviam mais colônias medidas e demarcadas a fim de atender à "sede de terras", conforme foi classificada e com que se apresentavam os colônos. Assemelhava-se ao povo que se junta diante de uma banca de mercado a fim de adquirir um artigo rigorosamente rationado. Por este motivo poderia-se afirmar que o ano de 1951 foi, o que marcou, efetivamente, o início da colonização. O grande sucesso iniciado nesse ano é atribuído ao fato de terem sido os primeiros compradores de terras, pessoas escolhidas entre as de maior projeção em seu núcleo no sul do País. Junta-se ainda o fato de serem as terras desta região efetivamente boas e de grande rendimento. A propaganda foi feita unicamente por intermédio dos agentes comissionados e, posteriormente por todo aquele que aqui adquiria terras. O agricultor do geral, creio mais do que diz e lhe conta o vizinho, do que numa propaganda feita por jornais e rádio. Os que aqui adquiriam terras, regressar aos seus lugares de origem, sempre confirmavam a propaganda em torno de Toledo, pois, viam aqui, a realização de tudo o que se lhes era predito e prometido pelos agentes da Companhia. A MARIPÁ, realmente, fazia o que prometia. Aqui estavam escolas e igrejas, havia fisco e hospital, estendiam-se estradas pelo mato e dentro. A propaganda feita de boca em boca entre os agricultores, não levou a Toledo aventureiros despidos de honestidade nem capitalistas desejosos de empregar capitais em terras aguardando, assim, plácidamente, que os agricultores vizinhos, com o seu suor, lhes valorizassem as mesmas. Os compradores (de terras) em 1951 vieram a Toledo, alguns em 1952 e 53, e poucos, entretanto, em 1954. Acontece que, aqueles que vieram em 1952, aliando seus esforços aos que já haviam vindo em 1951, deram a Toledo, no ano findo de 1954, o enorme impulso que se verificou de então para cá. Como um dos exemplos, citamos a exportação, em 1954, de leite e suínos. Estes produtos, até então, sempre eram consumidos dentro da própria "Fazenda Britânica", pois, os novos agricultores que davam, erma, digo eram os consumidores naturais de tudo o que os agricultores produziam.

C O N T A B I L I D A D E

A contabilidade da Companhia que até 1951 vinha sendo exercida por três funcionários, sofreu então uma completa modificação. Foram contratados quatro contabilistas em Pôrto Alegre e mais três auxiliares em Santa Catarina.



Funcionários de
caixa e contabi-
lidade dos Escri-
tórios da

" MARIPÁ "

em Toledo.

O repentino desabrochar do desenvolvimento passou a exigir uma organização desdobrada que registrasse, com precisão, os resultados, as despesas, os investimentos e a situação exata de cada um dos setores / como, nas olarias, nos transportes, nas madeiras, nas diversas serrarias, nas construções das sédes, nas medições, no trabalho dos tratores, nas construções de estradas e, principalmente na parte concernente à venda de terras. Esta parte, em face das determinações do Imposto de Renda, exigindo a contabilização em separado do custo, lucro e jûros sôbre cada prestação recebida, teve que ser estudada com muito critério e por longo tempo até que se encontrou a solução adequada e perfeita.

-o-

C O N S T R U Ç Ã O D A S S É D E S

Sendo Cascavél, em 1946, o povoado mais próximo da "Fazenda Britânica", foi lá que o caminhão, que trazia os primeiros povoadores da futura Toledo, se embrenhou nas matas rumando para oeste. Seguindo sempre pela desmatação aberta para a linha telefônica que liga Cascavél à Pôrto Mendes Gonçalves, seguia o veículo pioneiro, transpondo páus, tocos e correços, sôbre terreno móle e húmido. Ao nono dia de viagem, percorridos 48 Kms. (que hoje se percorrem em 45 minutos), acamparam à margem de um arrôio, assinalado em mapas antigos, pelo nome de arrôio Toledo. Um ano mais tarde, erguiam-se, nesse acampamento, algumas casas: um hotel, igreja, escola e escritórios da MARIPÁ.

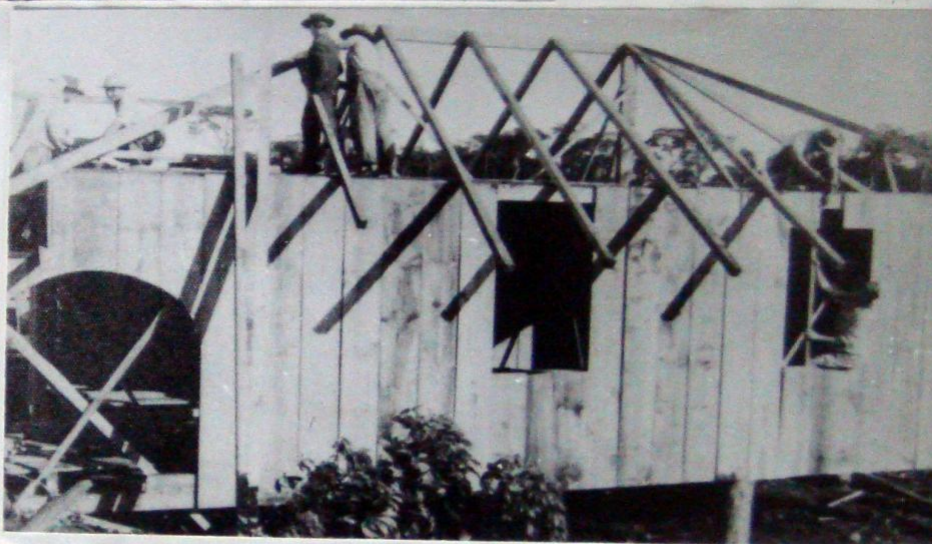
-o-

CONSTRUÇÃO DAS SÉDES ...



Início da construção de uma residência de agricultor em plêna selva.

Como acontece geralmente, o novo vizinho é auxiliado na construção de sua casa pelos moradores mais antigos.



Em 1948, estava terminado o traçado da séde. Foi instalado o primeiro grupo gerador de energia elétrica destinado a fornecer luz ao escritório da MARIPÁ e residências de seus funcionários. Naquele ano eram funcionários da Companhia, as pessoas que residiam em Toledo, visto ser ela a única a exercer atividade comercial ou industrial.



Uma clareira-Levantamento topográfico - madeiras e telhas. Com este material inicia-se uma nova cidade no município de Toledo. O povo que aí vemos são moradores de Toledo que acorrem a presenciar o nascimento de mais uma cidade para o BRASIL.

CONSTRUÇÃO DAS SÉDES ...

-13-

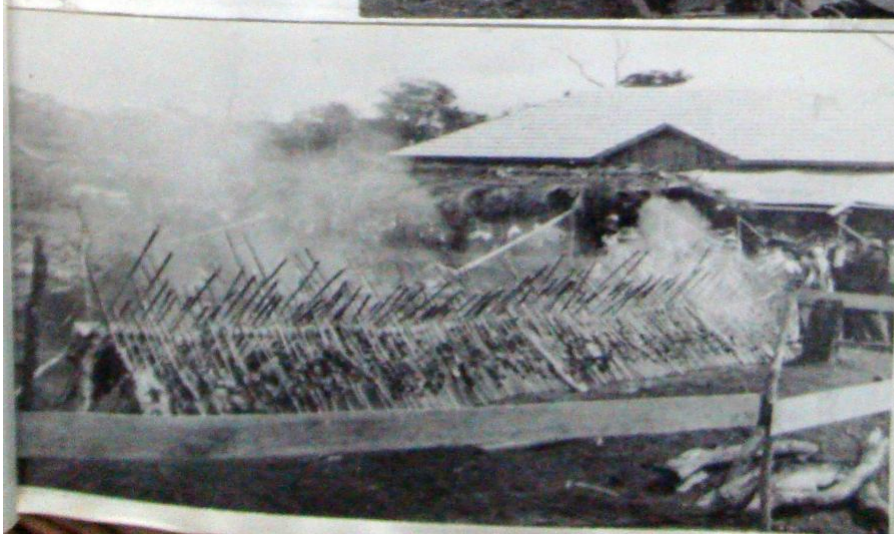
O progresso, através do ano de 1949, arrastou-se muito lento. Em fins de 1950 a "Séde Toledo" já possuía cafés, bares, sorveterias, cinco hotéis, um cinema, abriam-se algumas ruas.



Outro aspecto da criação de uma nova vila, no interior do município de Toledo.

Em 1951 iniciaram-se as construções das sédes no interior, preparando desta forma, meios de recepção e acomodação às famílias dos compradores de terras deste ano, que imigrariam para Toledo no ano próximo.

Iniciada a construção da nova cidade, realiza-se a primeira festa, geralmente em benefício de alguma igreja.



O churrasco, tipicamente gaúcho, traí a procedência dos novos moradores da vila.

CONSTRUÇÃO DE SÉDES ...

-14-

Surgiram as primeiras casas de "General Rondon" em abril de 1951; de "Dez de Maio" em maio; de "Novo Sarandi" em agosto; de "Quatro Pontes" em setembro. Destes núcleos, o que maior progresso atingiu, foi o de "General Rondon".

Em 1952 surgiram as povoações de Vila Margarida e Nova Concórdia. A MARIPÁ deu início, em fevereiro, à "Vila Nova", em julho à "Nova Três Passos", em setembro à "Vila Mercedes" e em dezembro à "Nova Santa Rosa".

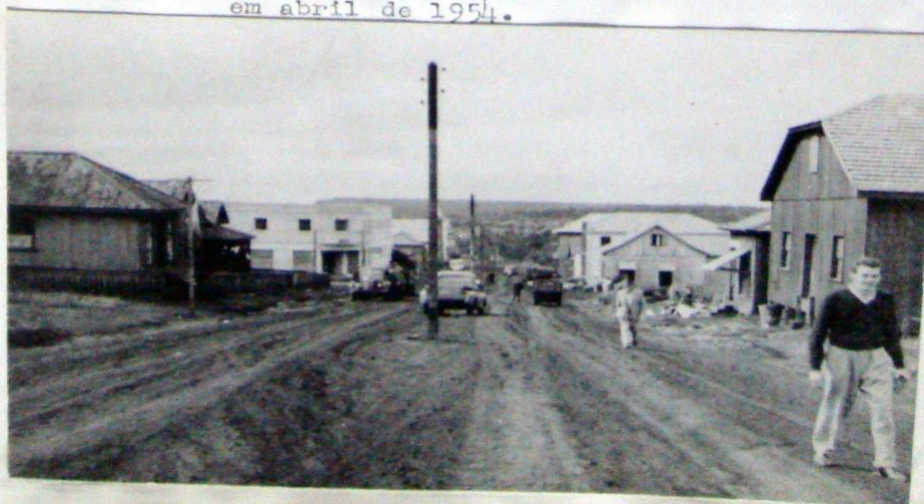
Os trabalhos até aqui desenvolvidos pela MARIPÁ, pelos agricultores recém chegados, pelos outros profissionais que vinham dedicando seus serviços ao desenvolvimento da "Séde Toledo", foram régiamente recon - pensados: a 14 de dezembro deste ano, foram empossados os primeiros Vereadores e o primeiro Prefeito Municipal. A CIDADE DE TOLEDO, séde do município do mesmo nome, foi elevada à esta categoria, sem ter sido, anteriormente, distrito.



Trecho da Rua Sete de Setembro em Toledo.

Foto apanhada em dezembro de 1953.

Em baixo: O mesmo trecho da Rua Sete de Setembro em abril de 1954.



CONSTRUÇÃO DAS SÉDES ...

-15-

VISTAS PARCIAIS DE TOLEDO EM 1953.



CONSTRUÇÃO DAS SÉDES ...

-16-

VISTAS PARCIAIS DE TOLEDO EM 1955.



CONSTRUÇÃO DAS SÉDES ...

-17-

Um dos hotéis
construídos pe
la MARIPÁ e en
tregue a uma 7
pessoa de con
fiança que o a
tende indepen
dente de paga
mento de alu
guel à proprie
tária.



Vista parcial
de
T O L E D O

Solene instala
ção da Comarcã
de Toledo, ven
do-se o primei
ro Juiz de Di
reito de Tole
do ladeado pe
lo Juiz de Di
reito de F. do
Iguaçu e pelo
Prefeito Muni
cipal de Tole
do.

Em 1953, com início das vendas de terras para café, verificada no ano anterior de 1952, deu-se início à Vila MARIPÁ. Esta vila foi localizada no centro da zona que, a partir de 1956, estará produzindo a bebida das divisas.

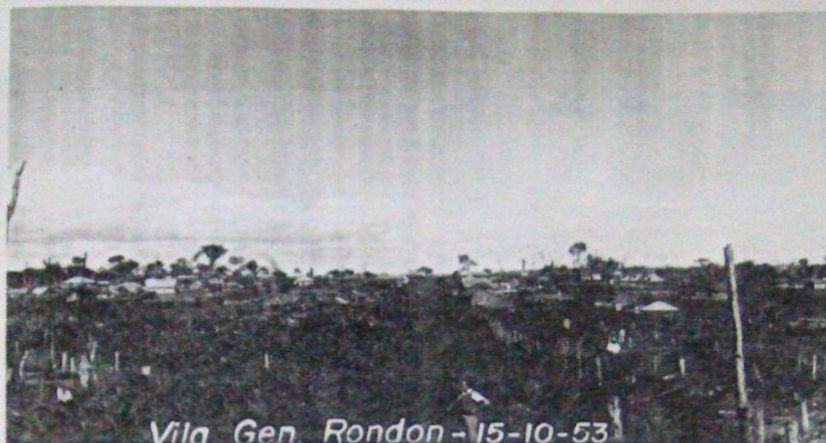
Em 1954, erguem-se as primeiras casas nas vilas de "São Roque" e "Pato Bragado". Em Toledo elevam-se os primeiros prédios de material. Até esta data, as construções eram todas feitas em madeira. O elevado custo do transporte, desde o litoral, a grande diferença no preço existente entre a madeira e o tijolo, não permitia, a quem estava iniciando suas atividades em um lugar novo, o emprego de maior capital.

Perfuração de um poço artesiano em Vila Mercedes, situada entre General Rondon e o município de Guaira.



O evidente progresso que Toledo conquistou em 1954, compensou largamente a construção de prédios de material. Em 9 de junho de 1954, foi instalada a Comarca de Toledo, abrangendo o vizinho município de Guaira. Hoje, em 1955, não se vê em Toledo, prédio em construção, e que não seja de material. A existência de muitos lotes urbanos (terrenos) ainda baldios, tem impedido o aparecimento de construções de diversos andares.

VISTAS DE "GENERAL RONDON"



Vila Gen. Rondon - 15-10-53

A vila que mais progrediu no interior do Município de Toledo, em 1954.



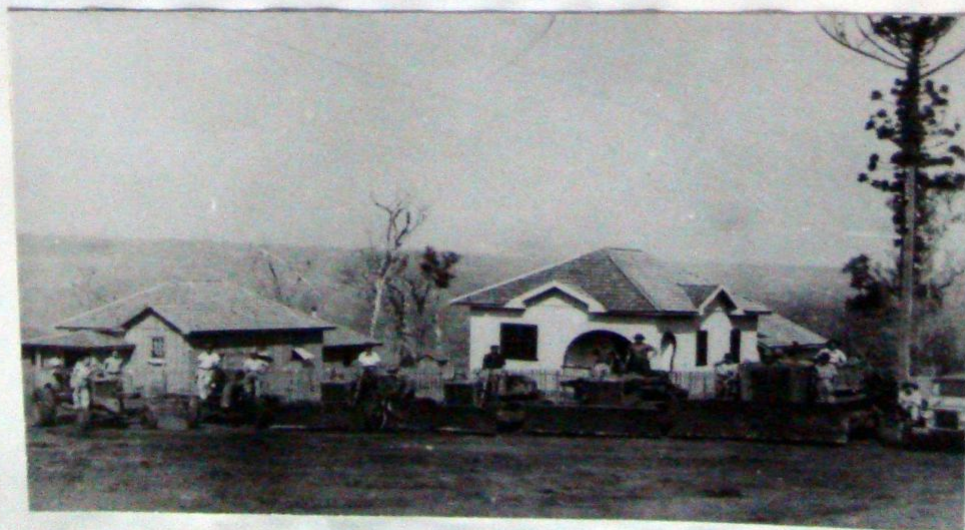
E S T R A D A S

-20-

Conforme consta do plano de colonização da MARIPÁ, fôram por ela construídas estradas em toda "Fazenda Britânia". (Observamos que, quando dizemos "Fazenda Britânia", referímo-nos a tóda área de colonização da MARIPÁ.- Quando dizemos município de Toledo, referímo-nos únicamente à área do município, o qual, por motivos estranhos, é menor / do que a "Fazenda Britânia".)



Nestas duas fotografias vêmos alguns dos tratores com que a MARIPÁ construiu mais de 1.000 kms. de estradas no oéste paranaense.



ESTRADAS ...

-21-

As estradas, formando uma verdadeira rêde rodoviária que soma, em sua extensão total, mais de 1.000 kms., estendem-se da seguinte forma: três estradas principais que cortam a "Fazenda Britânia" de Lés-te a Oêste; diversas estradas secundárias que, ligando as principais entre sí, correm de norte a sul, cortando uma série de povoados; inú-meras estradas vicinais que ligam as residências dos agricultores, / por meio das estradas secundárias e principais, às sédes distritais



Ao lado:

Estrada para Vila
MARIPÁ, em Janeiro
de 1954.

A mesma estrada
para Vila MARIPÁ,
em Agosto de 1954



ESTRADAS ...

Éstas estradas, cuja largura vai desde os seis até os quinze metros, fôram construídas de acôrdo com o trânsito que devem suportar. Na construção destas estradas foi sempre observado um critério tal, que, na medida em que os agricultores vinham penetrando na "Fazenda Britânia", já encontravam prontas as estradas que ligavam suas terras aos centros povoados, às sédes ou vilas. Desta fórma e baseados nos dados registrados pela contabilidade da MARIPÁ, constata-se que, em 1949 fôram construídos, por ésta Companhia, 220 quilômetros de estradas; em 1950, 120 quilômetros; em 1951, 130 quilômetros; em 1952, 140 quilômetros; em 1953, 170 quilômetros e em 1954, 240 quilômetros.



Vêmos, acima, um grupo compôsto por Vereadores de Toledo, representantes do comércio, da indústria e da secção de construção de estradas de rodagem da MARIPÁ. Foto tirada sobre a ponte do Rio Guaçu, divisa com o município de Guaira. Nesta ocasião, por iniciativa da MARIPÁ, Guaira ficou ligada, por via rodoviária, pela primeira vez à Toledo, ao Paraná e ao Brasil. Junho de 1953.

Ao lado:
Trêcho de uma
estrada vicinal
recem construída
no interior do
Município de
Toledo.



AMPARO TÉCNICO AO AGRICULTOR

-23-

Como vimos desde o início do presente relatório, a MARIPÁ não é uma empresa que se dedica à venda de terras exclusivamente. Entre as diversas obrigações que, espontaneamente assumiu perante o agricultor, foi a de evitar ao mesmo os trabalhos de experiência em sementes e de determinação de épocas mais indicadas para as respectivas sementeiras e plantas.

Ao lado: um dos cafezais ao norte de Toledo.



Uma plantação de fumo em franco crescimento, no interior do município de Toledo.

AMPARO TÉCNICO AO AGRICULTOR ...

O progresso no oeste paranaense data de quando a MARIPÁ iniciou sua colonização. Antes disso, com exceção dos saltos de Guaira e de Iguaçu, por serem centros de turismo, tudo era mata virgem. Quando no norte do Paraná, o progresso era, por assim dizer, digo, por assim dizer espontâneo, no oeste, um canto inóspito do Brasil, teria que ser forçado. No norte os vastos cafezais prometiam riquezas rápidas e fáceis, no oeste a densa mata virgem, escura e húmida, inspirava medo, prometia aventuras. Na "Fazenda Britânia" tudo estava por ser feito... Tudo que era feito, era uma experiência.

CAFÉ - já produzindo em
Vila General Rondon.



Produção de um
pé de aipim.
(mandioca comestível).

AMPARO TÉCNICO AO AGRICULTOR ...



Vêmos acima um Parreiral plantado e cultivado por especialistas da zona vinícola de Bento Gonçalves, (Est.do Rio Gr.Sul), na zona sub-urbana de Toledo.



Ao lado: O agricultor do Rio Grande do Sul (Sarandi) parece satisfeito com o resultado inesperado de seu trabalho.

AMPARO TECNICO AO AGRICULTOR...

Em fins de 1951, a MARIPÁ contratou um engenheiro-agrônomo em Curitiba. De óra em diante, as sementes distribuídas aos agricultores seriam adquiridas em fontes de reconhecida idoneidade. Logo que chegou a Toledo, o Engenheiro-agrônomo deu início aos seus trabalhos de aclimação de diversos tipos de sementes, especialmente o trigo. Foi montada uma pequena estação meteorológica. Plantou-se café e fumo. Árvores frutíferas. Experiências com oliveiras. Construiu-se pocilgas afim de melhor orientar o agricultor sobre o moderno sistema de criação de suínos.

Estas e uma séria de outras experiências estão sendo realizadas na ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE QUATRO PONTES, de propriedade da Companhia, e no sentido de orientar ao agricultor e fornecer-lhe o necessário amparo técnico. Ainda no mesmo sentido, a MARIPÁ doou ao Ministério da Agricultura uma área destinada a um Posto Agro-Pecuário, havendo esperança de que em futuro próximo seja instalado, em Toledo, uma escola rural.



Suínos como este, estão sendo exportados em grande quantidade para os frigoríficos de Ponta Grossa. Existe um projeto para construção de um Frigorífico em Toledo.-

Ao lado:
Pocilgas modelo na
Estação Experimental de Quatro Pontes, de propriedade da MARIPÁ.



AMPARO TECNICO AO AGRICULTOR ...



M A M Ã O - Realmente a terra
é fértil.

Plantando dá ...

Ao lado:
Cafezal ainda
em formação,
próximo à Vil
Nova. (Fazenda
Jaguarundi.)



ASSISTÊNCIA MÉDICO - HOSPITALAR

-28-

Éra incontestável a necessidade da assistência médica e hospitalar ao agricultor, desde o início da colonização. Apresentou-se, então a dificuldade de trazer à Toledo, um médico para clinicar, e isto, porque na sede haviam poucos moradores, no interior nenhum. As possibilidades financeiras para um médico, nestas condições, eram nulas.

A MARIPÁ, entretanto, afim de não deixar sem a devida assistência os seus funcionários e alguns agricultores que para cá vieram, contratou sob as suas expensas, um médico que veio residir em Toledo, assumindo um pequeno, mas bem montado hospital. Mesmo com a falta dos recursos que possibilita uma clínica maior, muitas intervenções foram ali praticadas com amplo sucesso e muitos acidentes atendidos e o m prestêsa e a contento.

Em 1953, com o crescimento da população, aquele primeiro hospital foi se tornando insuficiente para atender as necessidades. Em princípios de 1954 a MARIPÁ adquiriu um mais completo conjunto de instrumentos cirúrgicos, moderna mesa de operações e outros aparelhamentos que instalou em um prédio maior, com espaço para quinze leitos. Uma diretoria responsável arrecada a receita deste hospital e a aplica novamente no mesmo em refeições, medicamentos, roupas de cama, utensílios e etc. Atendem dois médicos e um cirurgião dentista.



CASA DE SAÚDE E
MATERNIDADE TO-
LEDO, o segundo
Hospital de To-
ledo.

x

Ainda em 1954, a 25 de Janeiro, foi lançada a pedra fundamental do novo Hospital para Toledo " Casa de Saúde e Maternidade Toledo".



Vêmos acima o ato do lançamento da pedra fundamental da CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE TOLEDO, em Janeiro de 1954, vendo-se entre os presentes o Exmo.Snr.Ministro da Saúde Dr.Aramis de Athaide, então Secretário da Saúde do Estado do Paraná, General Alves Bastos,então comandante desta Região Militar, Diretores da Maripá, Prefeito Municipal de Toledo, Presidente da Câmara Municipal e mais autoridades.

Na vila "General Rondon" o mais progressista distrito de Toledo, a 58 quilômetros da séde do Município, foi construido o "hospital e Maternidade Filadélfia". De propriedade particular de um médico que, vendo a pequena vila em 1953, tomadô pelo entusiasmo que lhe incutiu o progresso inesperado com que se defrontou, não hesitou em mudar toda sua aparelhagem para essa localidade.



Foi necessário derrubar a mata afim de erguer um Hospital na Vila Gal.Rondon. Ao lado temos uma vista do HOSPITAL E MATERNIDADE FILADÉLFIA ainda em construção.

A 25 de Julho de 1954, com a presença de Vereadores, Prefeito Municipal, Juiz de Direito, Promotor, autoridades eclesiásticas, escolas e grande massa popular, ao canto do Hino Nacional e hasteamento da Bandeira, foi inaugurado esse modelar hospital em plêna selva. Registramos o fáto nesse relatório em virtude de ser o médico u m a pessoa moça, sem maiores recursos financeiros, mas cujo entusiasmo, ação e despreendimento fizeram com que a MARIPÁ não opusesse obstáculos em auxiliá-lo financeiramente, na construção désta sua grande obra.



HOSPITAL E MATERNIDADE FILADELFIA, tal como se encontra hoje, em plêna atividade. Foi inaugurado à 25 de Julho de 1954.

ASSISTENCIA ESCOLAR E RELIGIOSA

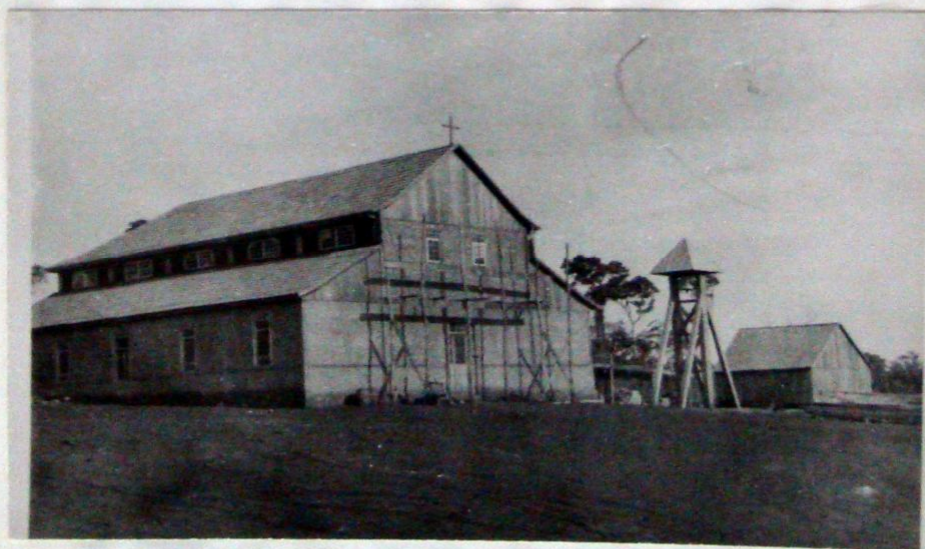
O amparo físico ao agricultor não éra suficiente para atender ao plano de colonização. No interior da "Fazenda Britânia" logo que se formava uma séde nóva, e seus moradores se uniam em tórno das respectivas crenças religiosas, a MARIPÁ solicitava a sua organização e eleição de uma diretoria responsável. Constituída ésta, fornecia-lhe o material necessário para a construção de suas igrejas. Nos lugares onde não haviam agricultores em número suficiente para fornecerem a mão de obra para a construção dos respectivos templos, a MARIPÁ auxiliou financeiramente. Ao mesmo tempo éram construídas escolas, tanto nas sédes como em plêna colônia, nos lugares em que a população se foi adensando mais, constituindo núcleos de cujos arredores poderiam acorrer cêrca de 20 crianças. Antes da instalação da Prefeitura Municipal, os professôres éram pagos pela MARIPÁ. Posteriormente a MARIPÁ cedeu todos os prédios à Prefeitura Municipal, o que ainda hoje é feito quando se constroi uma nóva escola.

ASSISTÊNCIA ESCOLAR E RELIGIOSA...

Atualmente a MARIPÁ tem reduzido a verba empregada em manutenção de professores, contribuindo, contudo ainda, para a Sociedade Escolar de General Rondon, organizada naquela progressiva vila. A assistência religiosa, entretanto, continua. São beneficiadas, sem distinção, as religiões: Católica, Evangélica Lutherana, Lúterana Mis-suri e Batista.



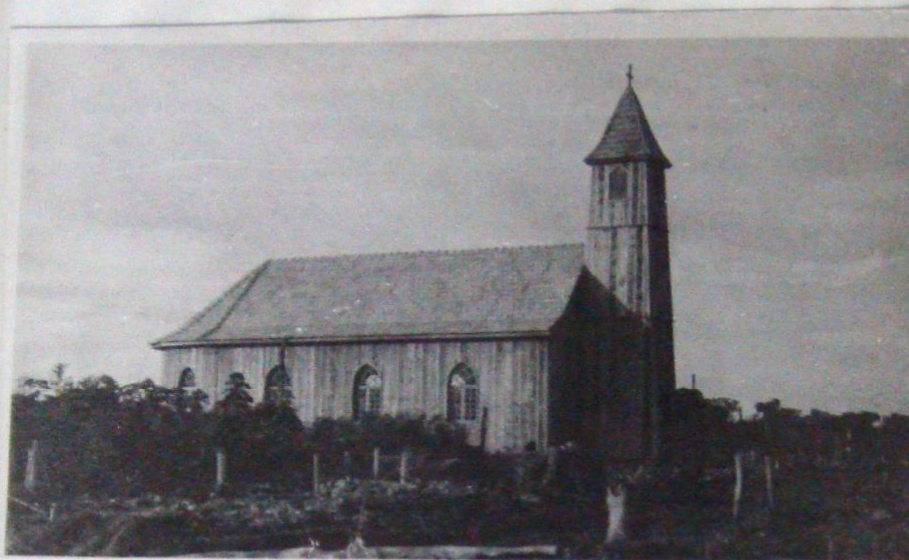
Procissão em Toledo, ven-do-se a Igre-ja Matriz.



Igreja na Vila Déz de Maio. Primeira Igreja cons-truída de material no município. Ao lado, em segundo plano, vêmos a antiga Igreja que também servia para escola e construída pela MARIPÁ. O novo Templo Católi-co foi construído inteiramente pelos agricultores da Vila, em 1954.

ASSISTENCIA ESCOLAR E RELIGIOSA ...

- 33 -



Igreja Evangélica Luterana em Vila Mercedes, construída em 1954.

Na foto em baixo: Uma das escolas construídas pela MARIPÁ e entregue para uso da Prefeitura Municipal de Toledo. A escola abaixo, é a nova escola de General Rondon, inaugurada em 1954. A escola anterior foi demolida, por insuficiência de espaço.



RECREAÇÕES E ESPORTES

- 34 -

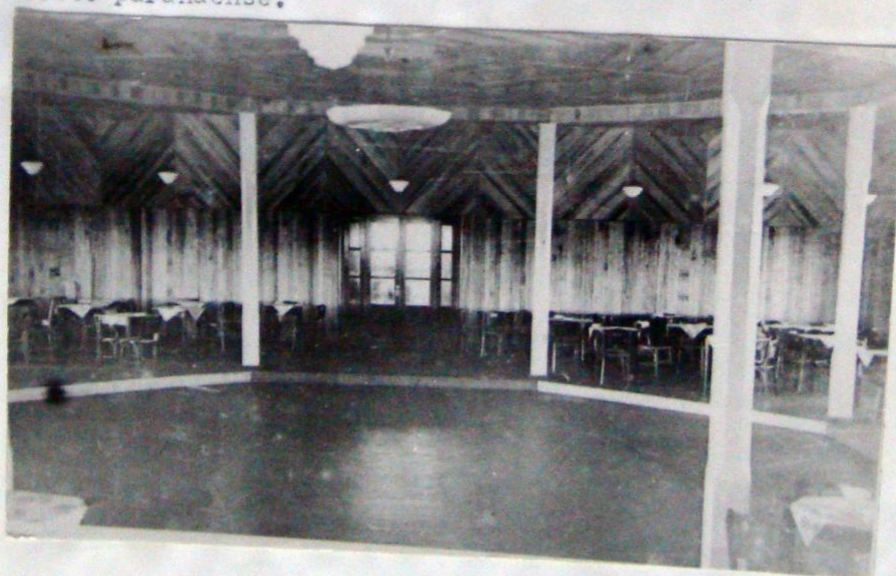
Enquanto o interior da "Fazenda Britânia" é beneficiado com estradas, igrejas e escolas, a cidade de Toledo foi, também, auxiliada de outra fôrma. Sendo a sociedade de Toledo constituída de elementos das mais variadas profissões, vindas para aqui progredir com o fruto do seu árduo suor, não lhe é possível construir, à sua custa



CLUBE do COMÉRCIO - Toledo, 25-7-53

Muitos dos moradores, pessoas vindas / dos grandes centros, sentiam aqui falta de sua habitual vida social. A MARIPÁ delibrou, por isso, financiar a construção de um prédio destinado à recreação dos seus funcionários, suas famílias e das demais pessoas aqui

residentes. Foi então fundado, a 25 de Janeiro de 1953, o CLUBE DO COMERCIO que, além de sua atividade social, mantém a única biblioteca no oeste paranaense.



Da cima: Temos uma vista interna do salão e pista de danças do CLUBE DO COMERCIO. Note-se o aproveitamento da madeira de pinho a fim de realçar a decoração das paredes.

RECREAÇÕES E ESPORTES ...

- 3 5 -



Grupo de foliões
no CLUBE DO COMER
CIO.

Carnaval de
1954.

Na parte de esportes, a MARIPÁ tem reservado uma área destinada a um futuro estádio de caráter público. Ainda neste mesmo setôr docuse, há poucos dias, um Hangar para o Aéro-Clube de Toledo, a s e r construído no Aeropôrto local.



Um dos Times de
Toledo entrando
em campo afim de
enfrentar um ad-
versário de Fóz
do Iguaçu.

Maratona rea-
lizada a 7 de
Setembro de 1.
1954 em Toledo.



RECREAÇÕES E ESPORTES ...

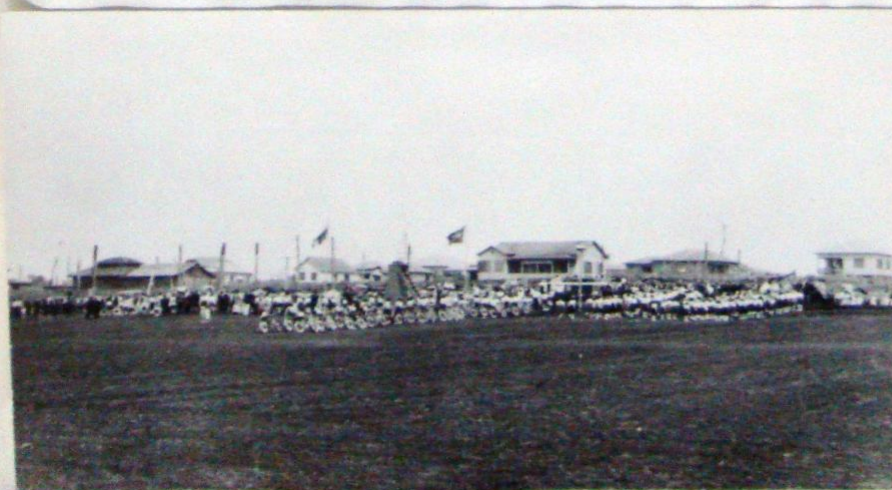
SEMANA DA PÁTRIA



De porto Alegre RGS ao sertão paranaense, trouxeram os jovens atletas a sua tradicional "corrida do Fôgo Simbólico", vêmos, ao lado o momento em que fôram iniciadas as / festividades da Semana da Pátria, em Toledo, às zero horas do dia 1º de Setembro de 1954. O

Fôgo sagrado que aí vêmos, foi trazido por atletas agricultores, em corrida de revezamento, dêse Guaira. Foi assim simbolizando a gratidão do agricultor de Toledo, aos bandeirantes que conquistaram ésta fronteira para o Brasil.

Ao lado:
Desfile Escolar
em 7 de Setembro
de 1953.



Ao lado:
Desfile escolar
em 7 de Setembro
de 1954.

REDE ELÉTRICA

- 37 -

Não obstante o elevado custo do Óleo Diesel empregado, nesta distância, para a obtenção de energia elétrica, foi recurso da Companhia o emprego de geradores movidos por este combustível. Assim, temos completas rêdes de energia elétrica em Toledo e nas vilas de Vila Nova, Quatro Pontes - Novo Sarandi - Vila Maripá - General Rondon - Pôrto Britânia e Vila Margarida. Acontece agora que, tendo a Prefeitura Municipal lançado um empréstimo público interno para construção de uma UZINA Hidro-Elétrica, nas proximidades da cidade, subscreveu a MARIPÁ grande número de títulos.

Espera-se em Toledo que, antes de findar o ano de 1955, a cidade / contará com energia elétrica fornecida pela própria Prefeitura Municipal.

Este é um sinal feliz demonstrando que os empenhos da MARIPÁ estão sendo coroados de êxito. O Município está se tornando independente; está tendo vida autônoma.



M E S A
REDONDA

Mesa redonda em Toledo pró construção da UZINA Hidro-Elétrica do Salto do Rio São Francisco. Reuniram-se os poderes Legislativo e Executivo, o comércio e a indústria, com debates livres.

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

O corte de madeiras da MARIPÁ está limitado às instruções do Instituto Nacional do Pinho. A exportação, quando de madeira de pinho, é feita em táboas, planções ou caibros, carregados em barcos-motor (ch^utas) e assim transportados para o estrangeiro. Quando se trata de cedro e de madeira dura, é este embalsado em cátres de cêrca de 200 toneladas e rebocados ao exterior. Em virtude de uma série de fatores influêntes neste ramo, dêside que a MARIPÁ está exportando, sómente no ano findo de 1954, a exportação foi efetivamente digna de nôta.

Vêmos, abaixo, vistas de duas serrarias nos arredores da cidade de Toledo.



EXPORTAÇÃO DE MADEIRA ...

- 39 -



Transporte de ma
deira serrada pa
ra Pôrto Britânia

Em baixo: Embarque de madeira de pinho
serrado, no Pôrto Eritânia.

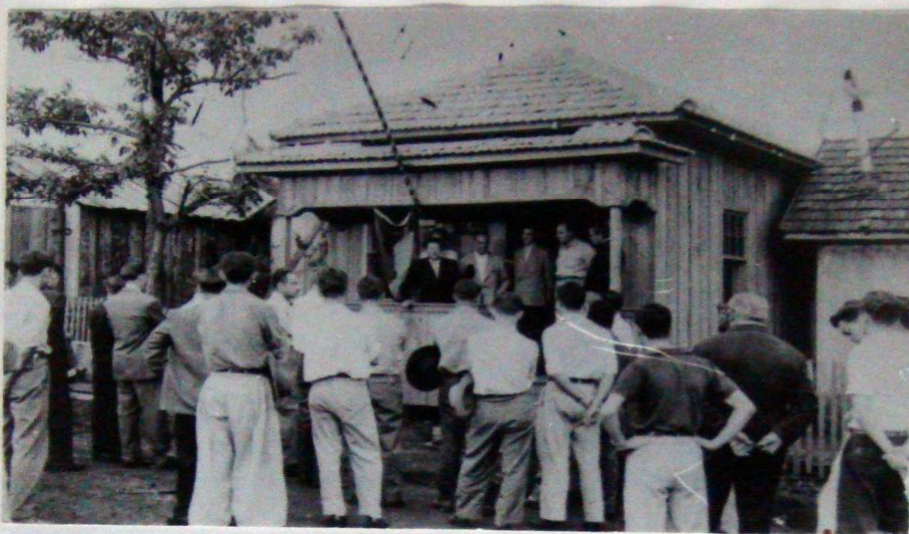


REPARTIÇÕES PÚBLICAS

- 40 -

Colaborando com o Governo Estadual, a MARIPÁ, por ocasião da instalação da Comarca, mandou construir um prédio onde funciona o Tribunal.

Construiu, igualmente, uma residência para o IM Juiz da Comarca e uma para uso do Dr. Promotor Público. Foi construído também um prédio para a agência dos Correios e Telégrafos, bém como uma residência para o agente da referida repartição.



Ao inaugural da agência dos Correios e Telégrafos em Toledo.

COMUNICAÇÕES

No intuito de facilitar o contáto rápido entre os estabelecimentos comerciais e industriais, bém como para atender as necessidades públicas, a MARIPÁ instalou em Toledo uma pequena rede telefônica com central de 30 aparelhos. Além da séde, estão servidos diversos distritos, tais como Vila Nova, Novo Serandi, Quatro Pontes e General Rondon. Pelo que se sabe, ésta é a única rede telefônica no oeste paranaense, estando a ela ligados hospitais, médicos, agências de Companhias aéreas, aeropôrto etc.

AEROPÔRTO

Levando em conta a distância que separa Toledo dos centros maiores e constante estado precário em que se encontram as estradas, o adensamento da população e a necessidade rápida de contáto com Curitiba, Porto Alegre e São Paulo, não poude a MARIPÁ protelar por mais tempo, a construção de um aeropôrto. Ésta notícia foi recebida pela população com tanto entusiasmo que, ao ser dado início aos trabalhos, grande número de moradores dirigiu-se para o local. O entusiasmo contagiou a

AEROPÔRTO...

- 41 -

todos. Foi montado um gerador de luz sobre um Jeep e construídos projetores de luz, montados sobre postes móveis. Esta providência, partida de populares, fez com que os três tratores, duas moto-niveladoras e diversos caminhões da MARIPÁ trabalhassem continuamente. Nem à noite o povo se afastava daquela pista em construção. Funcionários de escritório e advogados eram vistos manobrando tratores e caminhões. 52 horas após o início dos trabalhos estava concluída uma pista de aterriza-gem medindo 70 metros de largura por 1.200 metros de comprimento e comprimida para 12 toneladas. Isto no dia 17 de fevereiro de 1952. Mais tarde, atendendo instruções do DAC (Departamento de Aeronáutica Civil) foi modificada a área da pista para 100 x 1.450 metros. Em Janeiro de

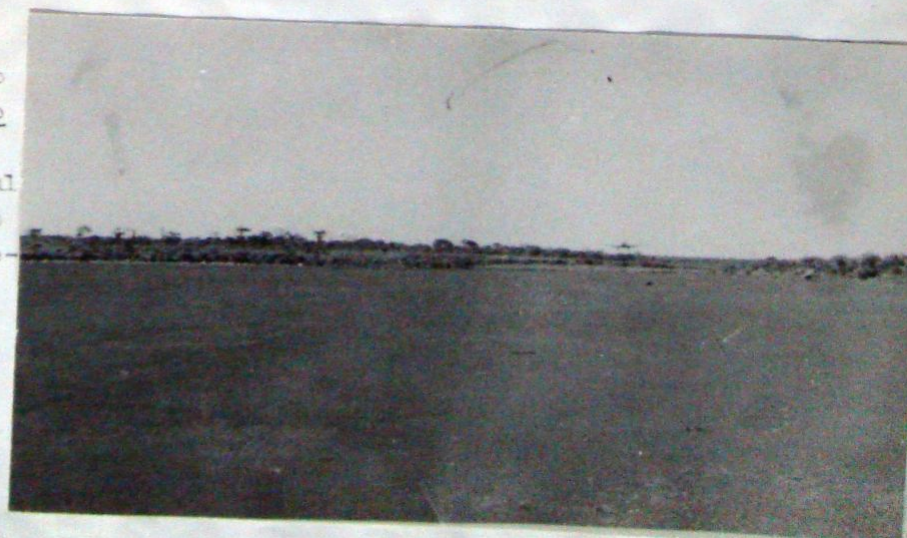


Moderna estação de passageiros no Aeropôrto de Toledo, construído pela MARIPÁ

1954, paraninfado pelo Major da Aeronautica, Wilson França, foi inaugurado o Aeropôrto MARIPÁ. Em junho do mesmo ano aterrizou, neste aeropôrto, o primeiro avião comercial pertencente aos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, ligando Toledo com Curitiba, Ponta Grossa e Campo do Mourão.

O Consórcio Real-Aerovias instalou nesta cidade um Rádio-Farol e Rádio transmissor, ambos em pleno funcionamento, pretendendo esta Companhia fazer aterrizar seus aparelhos nesta cidade, ainda no corrente mês de Junho.

Momento em que o primeiro avião comercial, um DC-3 da Cruzeiro do Sul pousa na pista do Aeropôrto de Toledo, pista esta, construída em 52 horas de trabalho contínuo.



COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Fazendo um retrospecto, a MARIPÁ, em Toledo, além de possuir um escritório para os serviços de administração e contabilidade e medições, tinha, até 1950, anexo ao seu escritório, um armazém de gêneros alimentícios e uma ferraria para conserto de máquinas. Naquele ano já não era mais possível manter o armazém junto dos serviços de colonização. Foi preciso destacá-lo. Funcionários da Maripá, particulares e a própria MA RIPÁ, associaram-se fundando, então, o EMPÓRIO TOLEDO LTDA., hoje com o capital de cr\$ 7.500.000,00, está instalado em moderníssimo prédio de matéria, mantendo uma perfeita organização de vendas e controle e em suas sete filiais espalhadas pelo município. Esta firma, da qual a MARIPÁ participa, concretiza o plano de escoamento da produção agrícola da região, ao mesmo tempo em que supre o interior com outros artigos.

Ao lado:
Primeira carga de fumo cultivado e enfiado em Toledo, ao ser exportado pelo EMPÓRIO TOLEDO LIMITADA. Safra de 1954.



CLARIA Nº I - de propriedade da MA RIPÁ, com produção de 120 a 150 mil unidades mensais.

COMERCIO E INDUSTRIA ...

- 43 -

No setôr industrial a MARIPÁ participa das seguintes firmas: AUTO MECÂNICA TOLEDO LTDA., completa oficina mecânica, apta para atender quaisquer consertos de veículos, inclusive tratores e moto-niveladoras; BENEFICIADORA DE MADEIRAS LTDA., oficina de carpintaria, mercearia e fábrica de móveis; AGRO INDUSTRIAL DO PRATA LTDA; firma que se dedica à industria de extração e exportação de madeira, bém como à venda de terras numa parte da "Fazenda Britânia"; INDUSTRIAL D E MÁQUINAS TOLEDO LTDA., oficina mecânica de precisão, serviços de tôrnos, fábrica de utensílios agrícolas, conserto de máquinas, fundição de ferro, alumínio e bronze. Instalada em 1954, já conta com absoluto êxito e está atendendo todo o oéste paranaense. Athalmente ésta firma atende, em Toledo, os serviços que antes só eram feitos em Curitiba.



Ao lado: Técnicos e auxiliares, em trabalho na fundição de ferro.

Ato inaugural da agência do Banco do Estado do Paraná S/A. em Toledo. O amplo sucesso desta agência têm comprovado o progresso do Município.



- 44 -

Dos trinta e seis milhões de cruzeiros que representam o capital registrado da MARIPÁ, têm ela empregado no comércio e na indústria, trêze milhões. Com esse capital têm ela procurado amparar e desenvolver as indústrias novas que aqui pretendem instalar-se.

RESUMINDO

Têmos, pois, o seguinte quadro geral:

Em 1943:- um acampamento à margem do Arrôio Toledo, contando 200 almas - Rendas não existiam, praticamente e, como indústria, havia uma Serraria.

Em Dezembro de 1954:-

T O L E D O - séde de Município e Comarca, com
7 Distritos e mais 6 povoações,
População de 20 à 24 mil habitantes,
Comércio e Indústria funcionando em bases sólidas,
Mais de 1.000 Kilômetros de estradas,
Rendas: Municipais cr\$ 2.480.000,00
44 Estaduais cr\$ 4.500.000,00
Federais cr\$ 6.000.000,00 (por F.do Iguaçú)
Inst.Aposent. cr\$ 1.200.000,00
Num total de cr\$ 14.180.000,00

33 Escolas Públicas Municipais,
3 Escolas particulares,
Aeropôrto - Bancos - Telefônes - Exportação de
Madeiras e produtos agrícolas.

A M A R I P Á

Agradece aqui ao povo de Toledo, aos seus funcionários, aos abnegados agricultores e aos trabalhadores em geral, a imensa e espontânea cooperação recebida e que fez com que Toledo fôsse considerado:

" O RESULTADO DE UMA CAMPANHA DE TRABALHO E PERSISTÊNCIA DE BRASILEIROS DE BÔA VONTADE", que constróem no oeste paranaense o futuro

" CELEIRO DO PARANÁ "

ANEXO C

MUSEU HISTÓRICO WILLY BARTH. **Quadro de funcionários da Industrial
Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A no período da colonização (década de
1950)**. Toledo, 1949. 4 f.

de transporte	Debitto	Credito	Perdidos	Loc. trabalho
	29.287,10	7.462,20		
L Joaquim J. de Lima		48,50 ✓		Estrada 1
M Antonio Machado	488,60			Vigla
R José Ribeiro	477,60			"
E Cereza Marques	170,00			"
E João Zukoski	262,50			"
F João Faustino	442,50 ✓			Estrada 1
L Jacob Lente	38,00 ✓			"
M Flavio Maiorki		359,00 ✓		Vila
José Caio		1.165,20 ✓		"
K Reinaldo Krigel		87,50 ✓		Estrada 1
K Alcides Krigel		78,70 ✓		"
S Pedro Silva	60,00			"
S Joaquim P. da Silva		210,00		"
D Evakino Dalacosta	-	-		-
✓ Silvio Assunção	1.456,80 ✓			Corte mad.
R João da Rosa	635,90			" "
M Francisco Medina		1.748,00 ✓		" "
✓ Miguel Benitez	45,50 ✓			Porto
H João Umerez		113,00		"
S Simão Gimenes		400,00 ✓		"
V Elogio Vilalba		43,10		"
G Adolfo Galhano		544,00 ✓		"
✓ Inacio Barreto		178,00 ✓		"
D Silferiano Duarte		131,70 ✓		Corte mad.
✓ Givaldo Manoel Almo		655,50 ✓		Pato
✓ Felipe Almeida		68,20 ✓		Pato
V Aquiles Vilalba	664,40			"
V Boer Ventura Vilalba	313,00			Corte mad.
✓ Hipolito Gabriel		19,00 ✓		Pato
✓ Pedro Assunção	485,00			"
Z Texas Zerilla		163,50		Corte mad.
R Juan Ramirez		37,50		"
✓ Ramão Aguerre	675,00 ✓			"
P Laudelino R. de Paula	225,00			Pintor
L José Lejanoski	345,00 ✓			Olaria
G Eugenio A. de Quadros	123,00			"
M Manoel Martins		287,50 ✓		Estr. 1
✓ José Catequi		258,00 ✓		"
✓ Rondi Bom Fim		233,00 ✓		"
G Oscar Garcias		250,00 ✓		"
D Anisio Daniel		125,00 ✓		"
FX Pedro Ferreira		50,00 ✓		"
T Moises Teixeira	394,00			Corte mad.
F José Ferreira	15,00 ✓			
R Antonio Ramos	60,00			
P Vitor Pires	200,00			

EMPREGADOS

	DEBITO	CREDITO	PERDIDOS	LOCAL DE TRABALHO
A REINALDO ARROZI		7.888,40		Choufer
X Primo Arrozi	3.427,70			"
X Rosalino Barbieri	9.965,30			Encarregado
X Bernardino Babieri		13.665,80		Tractorista
X Severino Belaver		925,60		Choufer
X Albino Bescatto		534,70		Açouque
✓ Pedro Caiut			2.888,90 ✓	Serraria 1
D- Stefano Domaraski		1.701,90		Carpintaria
S- Otavio Scremin	5.618,40			"
FX Nicolau Franco		X 847,80		Mecanico Porto
FX Angelô Fabris		12.768,00	X	Açouque
FX Francisco Fardoski	X 9.154,200			Choufer
FX Alcebiades Formighieri	22.504,80	X		Encarregado Ser. 1
FX Sterio A. Ficagna		X 8.386,00		" arz. nº 1
F Valdir Formighieri		2.345,00	✓	Armazen 1
F X Almir Formighieri	6.951,60	X		Serraria 1
F X Alfredo Formazari	4.505,70	X		Empreiteiro Serr. 1
F X Paulo Fardoski		1.565,00	✓	OF. mecanica
F X Omario Formazari		X 902,50		Ajudante- caminhão
G X Elio Gaboardi		4.597,70		Choufer
S X Amir A. Gasperin	980,40			Ajudante
S X Casemiro Gulka	X 2.300,40			Patroleiro
L X Juvenildo Lerandi	X 12.704,90			Encarregado Porto
L X Zulmiro Lenghi	X 5.371,80			" mecanica
M Vicente Monzen	4.924,30			Corte madeira
M X Lourival Mendes	3.475,50			Contador
D Valdomiro Pinheiro		10.440,90		Serraria 1
D Avelino Preto	2.371,40			Choufer
D Alfredo Ruaro	191,40			
D Zulmiro Ruaro		35,00		
D Elias Rego	1.060,40			Ajudante- caminhão
S Francisco Studzinski	831,40			Empr. escrit.
S Arlindo F. de Souza	7.289,30		7.289,30	Choufer
S Amadeu dos Santos	347,10			Almoxarife
N Ernesto Mezzer	118,80			
Z Miquel Zelinski	1.422,90			Ferreiro
Z Ivo J. Zago	476,60			Tractorista
S José Antonio da Silva		2.526,10		Serraria
D Pedro Dalprá		3.028,20	✓	Encarregado estr. 1
X Ocelindo Arrozi <i>Ocelindo Arrozi</i>		910,60		Choufer
S Dionisio Pulga		1.560,00	✓	Ferreiro
P Bolivar Ruaro		80,00		Armazen
X José Bolson	5.058,30			
T Valdemar Turati		652,80		
S X João A. Gasperin	3.200,80			Carpintaria
D X José Drago		3.165,90		Tractorista
	117.252,80	113.000,00	2.284,90	

EMPREGADOS				
	DEBITO	CREDITO	PERDIDOS	LOCAL DE TRABALHO
A	REINALDO ARROZI		7.888,40	Choufer
X	Primo Arrozi	3.427,70		"
X	Rosalino Barbieri	9.965,30		Encarregado
X	Bernardino Babieri		13.665,80	Tratorista
X	Severino Belaver		925,60	Choufer
X	Albino Bescatto		534,70	Açouque
✓	Pedro Caiut			Serraria 1
D	Stefano Domaraski		1.701,90	Carpintaria
S	Otávio Scremin	5.618,40		"
FX	Nicolau Franco		X 847,80	Mecanico Porto
FX	Angelô Fabris		12.768,00	Açouque
FX	Francisco Fardoski	X 9.154,200		Choufer
FX	Alcebiades Formighieri	122.504,80		Encarregado Ser. 1
FX	Sterio A. Ficagna		X 8.386,00	" arz. nº 1
FX	Valdir Formighieri		2.345,00	Armazem 1
FX	Almir Formighieri	6.951,60		Serraria 1
FX	Alfredo Formazari	4.505,70		Empreiteiro Serr. 1
FX	Paulo Fardoski		1.565,00	OF. mecanica
FX	Omar Formazari		X 982,50	Ajudante- caminhão
G	Elio Gaboardi		4.597,70	Choufer
S	Amir A. Gasperin	980,40		Ajudante
S	Casemiro Gulka	X 2.300,40		Patroleiro
L	Juvenildo Lerandi	X 12.704,90		Encarregado Porto
L	Zulmir Lenghi	X 5.371,80		" mecanica
Z	Vicente Monzen	4.924,30		Corte madeira
Z	Leuzival Mendes	3.475,50		Contador
D	Valdomiro Pinheiro		10.440,90	Serraria 1
D	Avelino Preto	2.371,40		Choufer
D	Alfredo Ruaro	191,40		
D	Zulmir Ruaro		35.394,10	
D	Elias Rego	1.060,40		
S	Francisco Studzinski	831,40		Ajudante- caminhão
S	Arlindo F. de Souza	7.289,30	X 2.880,00	Expr. escrit.
S	Anadeu dos Santos	347,10		Choufer
W	Ernesto Mezzer	118,80		Almoxarife
Z	Miquel Zelinski	1.422,90		Ferreiro
Z	Ivo J. Zago	476,60		Tratorista
S	José Antonio da Silva		2.526,10	Serraria
D	Pedro Dalprá		3.028,20	Encarregado estr. 1
X	Ocelindo Arrozi		910,60	Choufer
S	Dionisio Pulga		1.560,00	Ferreiro
X	Bolivar Ruaro		80,00	Armazem
X	José Bolson	5.058,30		
T	Valdemar Turati		652,80	
S	João A. Gasperin	3.200,80		Carpintaria
D	José Drago		3.165,90	Tratorista
		114 2.528,80	113 2.880,00	2.284,90

C/C

	Debito	Credito	Perdidos	Loc.
X Emilio Codegnotto		4.248,70		Vila
T Obragem Santa Terezinha		13.139,50		Corte m.d.
X Durval Amaral	3.645,20			{BRAS... Comerc. Larangeir
✓ Avelino Badotti		15.000,00 ✓		
✓ João Bordin			3.107,90	27730
X Jorge Meyer		14.033,10		Serraria 1
X José Grigollo	2.257,30 ✓			
S. Irmãos Svhoffer		5.509,00		✓ verificar si está pg
X Paulo Maceno	577,00			
- Geraldo Silva	2.945,00			serraria 1
Padre Ant ^o Patui		1.656,00		
Baldoino L. Feliceti		5.020,00		Compra - terras
✓ Ricardo Galante		13.750,00 ✓		" "
- Antonio Grade		1.000,00 ✓		" "
M. Odilio Barbieri ✓	8.439,90			" - Lotes
✓ João Carlos Cogo	1.681,40			
X Silvino Campagnollo		3.136,90 ✓		" - terras
S-X David Galante		2.675,90 ✓		" "
Vva. Sara Alica	1.020,00 ✓			
D X Florindo Angelo Donazzolo		11.000,00 ✓		" "
D X Olimpio Donazzolo		3.900,00		" "
F. Geronimo Ferreira		2.751,80 ✓		Serraria 1
P. Franklin Pratti		5.628,50		Compra - terras
M. Pedro Zandonal	7.000,00			
✓ Rafael Garcias		760,20 ✓		Professor Rio Branco
X Severino Barbieri	28.811,50			
S. J. Silverio & Cia		295,00		
H. Mario Herrera		1.277,50 ✓		
L. ✓ Jorge Lopes	15.303,70 ✓			Rio Branco
S. Adolfo Savoldi	18.382,40			Comprador-terras
M. José Munaretto		3.000,00 ✓		" "
C. ✓ Alcides Cogo				20,00 ✓
Y. Angelo Brogliatto	2.965,20			
I. ✓ Waldomiro Iastrombech		11.392,00 ✓		" "
X José Belaver	21.368,10	755,60 1850760		Encarregado do corte madeira
C. Eugenio Cherutti	3.452,20			Comprador- terras
João Pratti	1.350,00			Santa Helena
✓ José Galante		12.350,00 ✓		Comprador-terras
✓ Selest CAMPAGNOLLO		17.000,00 ✓		" "
✓ Floravante Campagnollo		7.000,00 ✓		" "
✓ José Casanata		4.500,00 ✓		" "
✓ Santo Campagnollo		58.886,20 ✓		" "
✓ Sebastião		3.500,00 ✓		" "
F. ✓ Adolfo Freis		6.000,00 ✓		" - lote
		270,20		

ANEXO D

MUSEU HISTÓRICO WILLY BARTH. **Acionistas da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A em 1958**. Marechal Cândido Rondon, 1958. 1f.

INDUSTRIAL MADEIREIRA COLONIZADORA RIO PARANÁ S.A.

Demonstrativo da Conta:

Despesas Gerais - GRATIFICAÇÕESExercício 1949

Rosalino Barbieri	- Toledo, Munic. Póz do Iguaçu Est. do Paraná	2.000,00
Nicolau Franco	- Idem	1.000,00
Eterio Arc. Ficagna	: Idem	5.000,00
Alcebiades Formighieri	- Idem	11.000,00
Valdir Formighieri	- Idem	1.000,00
Paulo Fardoski - Idem	1.000,00
Honorio Fornazari	- Idem	1.000,00
Juvenildo Lorandi	- Idem	5.000,00
Zulmir Longhi	- Idem	7.000,00
Lourival Mendes	- Idem	8.000,00
Ernesto Wiezzer	- Idem	5.000,00
Francisco Studzinski	- Idem	11.000,00
Amadeu dos Santos	- Idem	1.000,00
Casemiro Gulka	- Idem	2.000,00
Pedro Dalprá	- Idem	8.000,00
José Drago	- Idem	1.000,00
Ivo Zago	- Idem	2.000,00
Reinaldo Arrozi	- Idem	5.000,00
Primo Arrozi	- Idem	2.000,00
Severino Belaver	- Idem	1.000,00
Francisco Fardoski	- Idem	2.500,00
Alfredo Fornazari	- Idem	2.000,00
Elio Gaboardi	- Idem	3.000,00
Valério Lambaré	- Idem	2.000,00
Avelino Fretto	- Idem	3.000,00
Arlindo F. Souza	- Idem	5.000,00
Ocelindo Arrozi	- Idem	1.000,00
Eládio Duarte	- Idem	700,00
Padre Antonio Patui	- Idem	24.000,00
Ivo Welter	- Idem	1.300,00
Oldemar Solano Bueno	- Idem	1.000,00
Stefano J. Domaradzki	- Idem	2.000,00
Ricardo Otto Schmidt	- Idem	6.000,00
Erich Schaarschmidt	- Idem	4.000,00
Carlos Carvalho	- S. Paulo	2.556,30
Profino Dell'Oglio	- Toledo, Munic. Póz do Iguaçu	3.000,00
Romuald Rymza	- P. Alegre, rua "L", 119 - IAPI ...	18.000,00
Diversos	3.726,00
		<u>Cr\$ 164.782,30</u>

Porto Alegre, Abril de 1950

Romuald Rymza - Técnico em Contabilidade - CRCRGs-Inscrição 4527

ANEXO E

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA CRISTO. Ata de inauguração do prédio da Escola Luterana Concórdia. Marechal Cândido Rondon: 1956c. 2 f.

Acta do dia 23 de Junho de 1956.

Em assembleia geral ordinária, reuniram-se os membros desta comunidade a fim de tratarem de assuntos relacionados da mesma, com a presença de 23 membros, em segunda convocação às 15,30 horas.

1.º Inauguração da nova escola: Foi exposto pelo Sr. presidente a necessidade da inauguração do prédio para a escola da comunidade, cuja data foi fixada para o dia 19 de Agosto de 1956, sendo aceite por todos os membros. Para organizar os festejos, foram propostos e aceites os Srs. Reinoldo Wengrad, Eduardo Reschke, Carlos Lippert e Alfredo Abertens.

2.º Casa pastoral: Entrou em discussão a construção da casa pastoral e moradia para o professor. Por maioria de votos venceu a casa pastoral, por ser esta de mais urgência. As paredes externas deverão ser de peroba maximbradas, ou seja, de taboas de peroba maximbradas de 3,60 metros de comprimento.

Para tal fim foram doados o seguinte: Arnaldo Hintz, 2 toras posto serraria; Alfredo Abertens, uma arvore; Valentin Kreulich, serragem de 4 dq. de taboas; Paulo Vorpagel, uma arvore.

3.º Despesas de viagem: Foi discutida a importância correspondente as despesas de viagem do Sr. Pastor, de Porto Alegre a esta localidade, a fim de ser indenizado pela comunidade, em um total de Cr\$ 2.477,00 (dois mil quatrocentos setenta e sete cruzeiros). Foi

proposto e aceite seja dita importância indenizada, proporcionalmente pelos membros da paróquia ou seja 25,00 (vinte e cinco cruzeiros) por membro votante.

4.º Pelo Sr. pastor foram lidos e esclarecidos os estatutos da comunidade. Com alguma modificação sobre exclusão de membros, foram os mesmos aceites por unanimidade.

5.º Para assinar os estatutos, foi, por unanimidade de votos, autorizada a diretoria em exercício.

6.º Placa para a escola: Foi adiada a discussão para a próxima reunião.

7.º Limpeza da Igreja: Foi votado e aceite a indenizar a Sida, Griebeler, para pagamento do serviço de limpeza da igreja a importância de 30,00 cruzeiros (trinta cruzeiros) por semana, a contar de 1.º de Março pp. Foi aceite a indenização ser paga individualmente pelos membros votantes, ou seja Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros) a cada um.

Nada mais havendo a tratar foi a presente reunião finalizada com uma oração proferida pelo Sr. pastor.

G.ª. Paudan, 25 de Junho de 1956

A. Resolke / Arnolds Resolke
Presidente

Arnolds M. Hunt
Secretario

R. Vengrad / Arnolds Vengrad
Legouzeiro

ANEXO F

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Câmara Municipal. **Ata da Sessão de 22 de maio de 1964 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon.** Marechal Cândido Rondon: A Câmara, 1964a. Livro 3 de 23 dez. 1964. 4 f.

Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon

Estado do Paraná

A T A Nº 15/64.
=====

Aos vinte e dois dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, no Edifício da Prefeitura Municipal, na Sala das Sessões da Câmara de Vereadores, reuniram-se os senhores Edís em 8ª Sessão do 2º Período Extraordinário da Casa Legislativa, de conformidade com o Edital de Convocação nº = 21/64, publicada pelo órgão oficial. Dando abertura aos trabalhos, na ausência do 1º Secretário, o Senhor Presidente convidou ao 2º Secretário, com a finalidade de proceder a chamada dos senhores Vereadores, constatando-se a presença dos seguintes: Helmuth Priesnitz; Erno Greef; Luiz Groff; Reinoldo Julio Wengrat; Willy Carlos Trentini e Rinaldo Ludwig. Não se fizeram presente à Sessão, os vereadores: Lindolfo Nienkötter; Aldo Allievi e Harry Pydd. Constatado a presença de número legal o Senhor Presidente declarou aberto os trabalhos e em seguida, convidou ao 2º Secretário para efetuar a leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi lida e discutida, sendo aprovado por unanimidade. Na ausência de matéria para a leitura do expediente, o Senhor Presidente colocou à disposição a palavra, para quem dela quizesse fazer uso. Fêz uso da mesma, o Vereador Luiz Groff, que abordou o assunto sobre a elevação de ajuda de custo aos Vereadores. O referido tema, foi amplamente debatido, sendo que todos os Edís tomaram ativa parte na discussão do mesmo, trocando idéias e pareceres, ficando resolvido de que oportunamente irão estudar com mais afinco a matéria. Continuou com a palavra o Vereador Groff, solicitando informações ao Senhor Presidente, com referência à aquisição de móveis para a Câmara Municipal de Vereadores. Em resposta o Senhor Presidente informou-lhe de que até a presente data não foram adquiridos, adiantando de que sua preocupação maior, prende-se à construção de uma Casa Legislativa, separando-a do Paço Municipal. Em seguida, fêz ouvir-se o Vereador Willy Carlos Trentini, que solicitou informações sobre a verba destinada à aquisição dos móveis acima referidos, sendo que o senhor Presidente informou-lhe que foi provida uma Emenda na Lei Orçamentária do corrente exercício na importância Cr\$.300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), prevendo tal aquisição. Continuando com a palavra o Vereador Trentini, referindo-se destafeita à construção de uma Casa Legislativa, perguntando se não fôsse possível angariar uma verba, por exem-

Co +:

Continuação Fls. 1 ...

... plo, a realização de uma festa, cujos lucros se destinariam para esse fim. Adiantou o Senhor Presidente de que isso seria possível, mencionando na oportunidade de que no dia da emancipação do Município, poderia ser realizado uma festa em benefício da construção de uma Casa Legislativa, mas que infelizmente nem indústria e nem comércio ceerram suas portas nessa data de importância ao Município. Ainda com a palavra o Vereador Trentini, acredita que deveria ser efetuado dita festa, introduzindo o dia 2 de dezembro, data da emancipação do Município. A seguir, pediu a palavra o Vereador Reinoldo Julio Wengrat, que sugeriu fosse oficiado o Órgão Executivo, solicitando esclarecimentos sobre o andamento da construção do aeroporto, pois os moradores das imediações do mesmo, solicitaram ao referido Vereador, sobre a possibilidade de cultivar as referidas terras para essa safra. A proposição do Vereador Wengrat, foi submetida a votação, sendo unanimemente aprovada. Solicitou novamente a palavra o Vereador Willy Carlos-Trentini, falando sobre a importância para a cidade na aquisição de um caminhão com tanque, para regar as ruas em épocas de muita seca. Acredita o Vereador Trentini, de que tanto a indústria como comércio local, cooperarão na aquisição do veículo acima referida. Fêz uso da palavra em seguida, o Vereador Luiz Groff, que sugestionou fosse oficiado ao Órgão Executivo, solicitando esclarecimentos sobre o andamento dos serviços da patrôla, pois considera que as estradas do seu distrito encontram-se em péssimas condições. A proposição em apreço, foi submetida a votação e aprovada por unanimidade. E como ninguém mais quizesse usar a palavra, passou-se para a Ordem do Dia, sendo apreciado em 3ª e última discussão o Projeto de Lei nº 96, que autoriza a emissão de selos municipais, depois de minuciosamente discutido, foi aprovado por votação unânime; Projeto de Lei nº 97, que concede isenção do Impôsto de Indústrias e Profissões e Impôsto de Licença, à firma AGROBRÁS - Cia. Industrial de Agricultura e Pecuária, cujo tema foi vivamente discutido, submetido a votação, foi aprovado unanimemente; Projeto de Lei nº 98, que autoriza a aquisição de 12 (doze) lotes urbanos, na Séde Municipal, para serem doados à firma AGROBRÁS Cia. Industrial de Agricultura e Pecuária, sendo que a matéria foi plenamente discutido e após submetido a votação, foi aprovado unanimemente; Projeto de Lei nº 99 - que autoriza o Órgão Executivo a instalar linha telefônica, da Séde Municipal até a

Continua Fls. 3 ...

Continuação Fls. 2 ...

... Indústria Frigorífica da firma AGROBRÁS - Cia. Industrial de Agricultura e Pecuária. Em proposição verbal o Vereador Willy Carlos Trentini, solicitou à Presidência que o referido Projeto de Lei permanecesse em pauta, e fôsse oficiado o Executivo Municipal, informação sôbre a distância que separa a Séde Municipal do local de construção do frigorífico. Submetido a votação a proposição do Vereador Trentini, foi a mesma aprovada por votação unânime; Projeto de Lei nº 100, que abre Crédito Especial para pagamento de contas não empenhadas no exercício anterior, sendo que o texto foi longamente discutido e depois de submetido a votação, foi aprovado por unanimidade; Projeto de Lei nº 101, que abre Crédito Especial e dá outras providências, cuja matéria foi amplamente discutido, submetida a votação, foi aprovada por unanimidade; Projeto de Lei nº 102, que abre Crédito Especial para atender as despesas que se verificarem com a instalação da rêde para luz, na casa destinada à ACARPA, que foi devidamente discutido e aprovado por votação unânime; Projeto de Lei nº 103, que abre Crédito Especial para atender as despesas que se verificarem com alinhamentos e nivelamentos de lotes urbanos, na cidade, distritos e Vilas do Município, sendo que o texto foi discutido e aprovado por unanimidade; Projeto de Lei nº 104, que cria a Tabela Padrão de Vencimentos do Magistério Público Municipal, depois de amplamente discutido, foi aprovado por unanimidade; Projeto de Lei nº 105, que altera a Tabela Padrão de Vencimentos do Pessoal do Quadro Permanente da Municipalidade e dá outras providências, sendo que a matéria foi discutida e aprovada por unanimidade; Projeto de Lei nº 106, que concede subvênção ao Ginásio Evangélico Rui Barbosa e dá outras providências, sendo que o tema foi discutido longamente e aprovado por unanimidade; Projeto de Lei nº 107, que aprova esboço de construção da Praça Willy Barth e dá outras providências depois de minuciosamente discutido, foi submetido a votação e aprovado por votação unânime; Foi discutido e apreciado em 2ª discussão o projeto de Lei nº 108, que autoriza a aquisição de um trator e dá outras providências, com os pareceres favoráveis das Comissões de Justiça, Legislação e Redação e Finanças e Orçamento, cujo texto foi longamente discutido, submetido a votação, foi aprovado por unanimidade; Projeto de Lei nº 109, que concede isenção do Impôsto de Indústrias e Profissões e Impôsto de Licença, à firma FRIGORÍFICO MARECHAL CÂNDIDO RONDON, Ind.

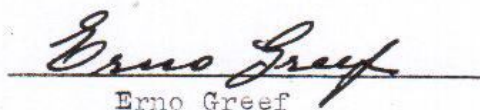
Continua Fls. 4 ...

Continuação Fls. 3 ...

... Com. S/A., com os pareceres favoráveis das Comissões de Justiça, Legislação e Redação e Finanças e Orçamento, depois de devidamente discutido, foi submetido a votação e aprovado unanimemente; Projeto de Lei nº 110, que autoriza o Órgão Executivo a instalar linha telefônica, da Sede Municipal até o FRIGORÍFICO MARECHAL CÂNDIDO RONDON, Ind. e Com. S/A., com os pareceres favoráveis das Comissões de Justiça, Legislação e Redação e Finanças e Orçamento, após vivamente discutido, foi submetido a votação e aprovado unanimemente; Projeto de Lei nº 111, que abre Crédito Especial para pagamento de gratificação a ERWINO MATTSCHINSKE, pela prestação de serviços extraordinários, com os pareceres favoráveis das Comissões de Justiça, Legislação e Redação e Finanças e Orçamento, cujo texto foi longamente discutido e após submetido a votação, foi aprovado por votação unânime. E como nada mais houvesse a tratar, o Senhor Presidente convocou os senhores Vereadores para nova Sessão, à realizar-se no próximo dia 25 de maio, com início às 20,00 horas, encerrando na oportunidade aos trabalhos do que para constar lavrou-se esta Ata que lida e achada conforme, vai assinada pelo senhor Presidente e 2º Secretário. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, em 22 de maio de 1.964.



Helmuth Priesnitz
PRESIDENTE



Erno Greef
2º SECRETÁRIO

ANEXO G

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA CRISTO. Lista dos membros fundadores da Igreja Evangélica Luterana Cristo. Marechal Cândido Rondon, 1951. 2 f.

Rol dos Membros

Ano de 1951

Os primeiros 14 membros são os fundadores da Comunidade São José de São Paulo, S. Paulo

Nº	Nome	Nome dos pais	Lugar e data do nascimento	Data e modo de filiação à Comunidade	Data e motivo da saída da Comunidade
1.	Erich Wachholz	Albert Wachholz & Wilhelmina Wachholz	Patotas, RJ 29.8.98	9.5.51 Transferência	
2.	Jorge Vorpapel	Erich Vorpapel & Emma Vorpapel	Coroá, RJ 28.9.29	9.5.51 Transferência	
3.	Carlos Vorpapel	Emil Vorpapel & Leonora Vorpapel	Patotas, RJ 10.2.08	9.5.51 Transferência	
4.	Erwin Scheppler	Leopold Scheppler & Elizabeth Scheppler	Rio Grande, RJ 16.9.20	9.5.51 Transferência	
5.	Wilhelm Tuchtenhagen	Karl Tuchtenhagen & Anna Tuchtenhagen	St. Gotha, RJ 29.6.08	9.5.51 Transferência	
6.	Arturo J. Grubler	Faldemiro Grubler & Elvira Grubler	RJ 20.10.13	9.5.51 Admissão	
7.	Alb. Reinke	Otto Reinke & Rosa Reinke		9.5.51 Transferência	
8.	Ludwig Buss	Germano Buss		9.5.51 Transferência	
9.	Germano Buss	Jakob Buss & Amalie Buss	Ujuí, RJ 11.8.96	1951 Transferência	
10.	Edward Reschke	Gustav Reschke & Auguste Reschke	Wolmünster, Alemanha 22.1.09	1951 Transferência	
11.	Arnoldo Reschke	Gustav Reschke & Auguste Reschke	Wolmünster, Alemanha 4.5.	1951 Transferência	

74

Rol dos Membros

Ano de 1951/52

Nº	Nome	Nome dos pais	Lugar e data do nascimento	Data e modo de filiação à Comunidade	Data e motivo da saída da Comunidade
12.	Alexander Telp	Carlos Telp & Matilde Telp	Marc. Ramos 26.10.94	1951 Transferência	
13.	Friedrich Rehdick	Gottlieb Rehdick & Anna Rehdick	Almanka 9.5.88	1951 Transferência	1954 Transferência (RJ)
14.	Paul Vorpapel	Emil Vorpapel & Leonora Vorpapel	Patotas, RJ 12.4.08	1951 Transferência	
15.	Emil Bergmann	Alberto Bergmann & Maria Bergmann	Patotas, RJ 2.7.08	1951 Admissão	
16.	Ann. Reinke	Otto Reinke & Rosa Reinke	Coroá, RJ 11.11.23	1951 Transferência	
17.	Carlos G. Engelmann	Pedro G. Engelmann & Wilhelmina Engelmann	Montenegro 25.8.10	1951 Admissão	

ANEXO H

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA CRISTO. **Livro-ata:** membros da igreja que auxiliaram na construção da Escola Luterana Concórdia. Marechal Cândido Rondon, 1956b. 2 f.

Ata do dia 17-10-56.

Com início as 15,30 horas foi aberta a sessão, de assembleia geral ordinária, pelo Lur presidente, em 2.^a convocação, com a presença de 28 membros.

- 1.^o Admissão de novos membros: Foram aceitos, vindos de outras comunidades, os Lurs, Waldemar Edoli Bertens; Carlos Puppenthal; Pedro Dickel; Teodor Wirschke e Almuta Schmidt.
- 2.^o Por proposta do Lur pastor, foi aceite (de acordo com os pontos da Biblia, cap. 15 L. João) a contribuição mensal de todos os membros conungante, tendo o Lur, Pres. Arnaldo Reschke proferido belas palavras em apoio. Sobre a contribuição foram proferidos esclarecimentos sobre a conveniência espiritual versando a contribuição mensal, que foi aceite por todos os presentes, a partir de 1.^o de Janeiro de 1957.
- 3.^o Para o culto de leitura, na ausência do Lur Pastor, foi proposto e aceite o Lur, Arnaldo Reschke.
- 4.^o Foram propostos e aceitos para dirigir a juventude da comunidade os Lurs, Arnaldo Reschke, Waldemar Tamm e Arnaldo Wengrad.
- 5.^o As despesas de viagem do Lur Pastor a Ponta Grossa, para assistir a conferência dos pastores de 13 a 15 de Setembro ultimo, foi aceite por todos seja a despesa indenizada pela caixa da comunidade em um montante de mil e setecentos cruzeiros (Ctt 1.700,00).
- 6.^o Para a compra de um veiculo para os serviços do Lur pastor, após debates e esclare.

esclarecido, foi aceite que o veículo seja adquirido por conta e risco do Sr. pastor, comprometendo-se a Comunidade de auxiliar para este fim com a importância de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) mediante subscrições dos membros da paróquia.

7.º Por proposta, foi aceite a lavra em ato de um voto de louvor a todos os membros que auxiliaram com mãos de obra e doações para a construção de nossa escola e para a organização e progresso da festa escolar de se realizar em 26-8-56, e na em 19 de agosto, conforme consta da ata do dia 23/6/56 em seu item 1.º, em consequência do mau tempo.

Mada mais havendo a tratar, foi a presente sessão encerrada com uma oração proferida pelo Sr. pastor.

Gul. Paudan, 13 de Outubro de 1956

A. Reschke Arnoldo Reschke

Presidente

Arnoldo M. Hintz

Secretario

P. Wengrad Rinaldo Wengrat

Legoueiros

ANEXO I

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA CRISTO. **Livro-ata**: Ata da Assembléia Geral da fundação da entidade Ginásio Evangélico de General Rondon. Marechal Cândido Rondon, 1959a. 3f.

Ata da Assembleia Geral da fundação da entidade
Ginásio Evangélico de General Rondon

Aos 13 (treze) dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, no salão da Exposição Agro Pecuaría, na sede de General Rondon, Municipio de Toledo, Estado da Paraná, realizou-se uma reunião, com o fim de fundar uma entidade sob a denominação de Ginásio Evangélico de General Rondon.

As catorze horas e 30 minutos o Rev. Sr. Pastor Ottmar Wehr, eleito presidente da Mesa pela diretoria provisória, numa reunião preliminar, declarou aberta a reunião, fazendo uma bela oração, na qual, pediu a bênção e o auxilio de Deus para esta iniciativa de tanta utilidade.

Em seguida passou a palavra ao Rev. Sr. Pastor Christiano Steyer, o qual fez um vibrante discurso, que foi bastante aplaudido. D. s. accentuou que sempre se ouvia estas lamentações: Eu não tenho boa instrução porque não tive oportunidade nem recursos para matricular-me numa escola secundária ou superior. D. s. continuou dizendo que, se os pais da juventude rondomense não quieram ouvir estas lamentações futuramente, não deveriam medir esforços para realizar a construção do Ginásio Evangélico de General Rondon.

A seguir o Rev. Sr. Pastor Ottmar Wehr passou a palavra ao Sr. Arlindo A. Lamb, D.D. Presidente da Câmara Municipal de Toledo, o qual também fez uma bela alocução, conclamando os presentes para colaborarem nesta proeza.

Em prosseguimento o Presidente da Mesa, Rev. Pastor Wehr, pediu aos presentes que se levantassem

dos seus assentos, caso estivessem de acôrdo com a fundação de entidade acima mencionada, sendo todos unânimes neste sentido.

De conformidade com a Ordem do Dia procedeu-se a eleição da diretoria, que ficou assim constituído: Presidente, Arlindo A. Lamb; Vice-Presidente, Hartwig Schade; 1º Secretário, Willy B. Trentini; 2º Secretário, Helmut Roesler; 1º Tesoureiro, Reinoldo Freier; 2º Tesoureiro, Otto Gerke; Conselho Fiscal: Waldomiro Lissens, Reinoldo Wengrat, e Waldi Winter.

Em seguida foi escolhido o nome do Educandário por escrutínio, sendo apurada a denominação Ginásio Evangélico "Ruy Barbosa" de General Rondon.

Continuando ler-se os Estatutos elaborados anteriormente pela diretoria provisória, os quais depois discutidos e emendados, foram aprovados por unanimidade.

Logo após foi solenemente empossada a nova diretoria.

O presidente eleito fazendo uso da palavra agradeceu pela escolha de sua pessoa, prometendo de fazer tudo o que está ao seu alcance; e que todos os outros membros desta novel entidade, eleitos nesta reunião, sublinharam.

Nada mais tendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa deu por encerrada a presente sessão, do que para constar, eu, Waldomiro Lissens, atuando como secretário, lavrei a presente ata, que vai assinada por todos os sócios fundadores.

Lissens X

Waldomiro Lissens

Gastor Ottomar Welm, brasileiro casado

Adrianda Alberta Lamb Brasileira casado

Reinaldo Freier Brasileiro Naturalizado Casado

Reinaldo J. Hungrat húngaro casado

Leopoldo Thiele brasileiro - casado

Hartwig Schade brasileiro - casado

Arnoldo Reschke Brasileiro casado

Eduardo Reschke Brasileiro casado

Guilherme Bräuners Brasileiro casado

Demut. Borowski. Polonês. Reservado

Emilio Pedde Brasileiro Casado.

Dr. Carlos Steinfurth, brasileiro, casado.
Humberto Joesz

ANEXO J

ELEONORA ROESLER. Boletim do ano letivo de 1959 da ex-aluna da Escola Luterana Concórdia - Eleonora Roesler. Marechal Cândido Rondon, 1959. 1f.

EXAMES FINAIS

Linguagem 57
 Aritmética 55
 Geografia, História e
 Conhecimentos gerais 61
 Lettura comentada
 Média de Aprovação 63

Escola Ev. Lut. "Concórdia"
BOLETIM
 da aluna Eleonora Peschke, matriculada
 no III ano 1959

Meses	Lingua- gem	Aritmé- tica	História	Geogra- fia	Conhe- cim- gerais	Religião	Compor- tamento	Aplica- ção	Compá- recimen- tos	FALTAS		Mars- tarde	Retira- das	Mensolida- de	Assinatura do pai ou tutor	
										Just.	Injust.					
Março																
Abril																
Mai	75	80	70	50	55	55	75	80								
Junho	52	66	58	83	55	70	78	80								
Julho	62	60	90	55	65	80	85	82								
Agosto	60	65	70	80	65	85	82	80								
Setembro	60	65	75	70	60	80	90	90								
Outubro	50	60	50	54	51	75	80	80								
Novem.	-	-	-	-	-	-	-	-								
Média Anual	60	66	69	65	58	-	-	-								

O Diretor

Walter João Schwab
 Ao assinar o boletim de seu filho, observe se as notas lhe asseguram promoção no fim do ano.

Professor

OBSERVAÇÕES

Idade 30/7/1946

(Dia, mes e ano)

Naturalidade R. G. do SulFiliação Eduardo PeschkeProfissão do pai marceneiroÉ novo ou repetente na classe novoDistância da residência ou estabelecimento 500m.Eliminação
(Data e causa)Obs.: Aprovada

A vista das notas obtidas nas provas e exames e registradas às folhas do livro competente fica o aluno com direito a matricular-se na 4ª série do Curso Primário.

Walter João Schwab
 Diretor

Em 5/12/59

Estado do Paraná

ESCOLA EV. LUT. "CONCÓRDIA" DE

Gal. Rondon

Município de Colado

Boletim da aluna

Eleonora Peschke

1959

ANEXO L

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Câmara Municipal. **Ata da Sessão de 17 out. 1964 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon.** Marechal Cândido Rondon: A Câmara, 1964b. Livro 3 de 23 dez. 1964. 2 f.

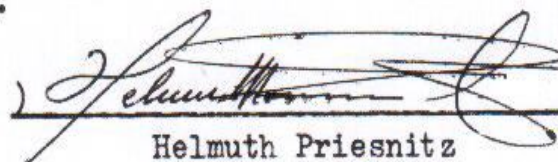
A T A Nº 32/64.
=====

Aos dezessete dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, no Edifício da Prefeitura Municipal, na Sala = das Salas das Sessões da Câmara de Vereadores, reuniram-se os senhores Edís, em 4a. Sessão Extraordinária, conforme Edital = de Convocação nº 40/64, publicada pelo órgão respectivo. Dando início aos trabalhos da presente Sessão, o Senhor Presidente, = pediu ao 1º Secretário para fazer a chamada dos senhores componentes do Órgão Legislativo, observando a presença dos seguintes: Helmuth Priesnitz; Harry Pydd; Luiz Groff; Teobaldo Loffi; Reinoldo Julio Wengrat; Erno Greef; e Aldo Allievi. Não compareceram à Sessão os seguintes Vereadores: Lindolfo Nienkötter e João Waldomiro Backes. Registrado a presença de número legal, o Senhor Presidente declarou aberto os trabalhos e imediatamente solicitou fôsse procedida a leitura da ata da Sessão anterior pelo 1º Secretário, que lida e discutida, foi aprovada por unanimidade. Na falta de matéria constante do expediente e como ninguém quizesse fazer uso da palavra, passou-se para a Ordem = do Dia, sendo apreciado em terceira e última discussão, o Projeto de Lei nº 118, que autoriza a doação de 3 (três) lotes urbanos e 1 (uma) chácara ao Ginásio Evangélico Rui Barbosa, desta cidade, que depois de minuciosamente discutido, foi aprovado por votação unânime; Ainda em terceira e última discussão, foi apreciado o Projeto de Lei nº 119, que altera as tabelas dos tributos = municipais, cujo tema foi longamente discutido e submetido a votação, foi aprovado unanimemente. Em segunda discussão, foi apreciado o Projeto de Lei nº 120, que concede subvenções e auxílios no exercício de 1.965, com pareceres favoráveis das Comissões de Finanças e Orçamento e Justiça, Legislação e Redação, cujo texto sofreu longo debate e depois de submetido a votação, foi unanimemente; Projeto de Lei nº 121, que estabelece o Plano de Contas da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon e dá outras = providências, com o parecer favorável da Comissão de Justiça, Legislação e Redação, que depois de discutido, foi aprovado por unanimidade; Projeto de Lei nº 122, que autoriza o Executivo a vender ao senhor LAURO MUXFELDT, 650 m2. de terra e dá outras providências, com o parecer favorável da Comissão de Finanças e Orçamento e Comissão de Justiça, Legislação e Redação, Manifestou-se a respeito o Vereador Aldo Allievi, que propôs fôsse cobrado, como = base, o preço atualmente cobrado pelo firma Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A. A referida sugestão foi submetida a =

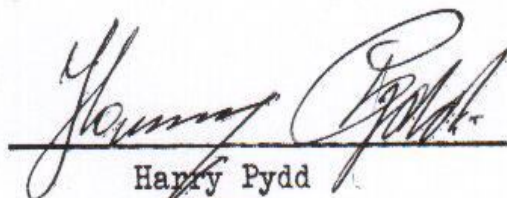
Continua Fls. 2 ...

Continuação Fls. 1 ...

... votação e aprovada por unanimidade; Projeto de Lei nº 123, que cria o Serviço da Fazenda e dá outras providências, com o parecer favorável da Comissão de Justiça, Legislação e Redação, que depois de minuciosamente discutido, foi aprovado por votação unânime; Projeto de Lei nº 124, que cria o Serviço de Obras e Viação, com o parecer favorável da Comissão de Justiça, Legislação e Redação, cujo texto, depois de minuciosamente discutido, foi aprovado unanimemente; Projeto de Lei nº 4-CM, que eleva os subsídios do Senhor Prefeito Municipal e abre o respectivo Crédito Suplementar, com a emissão favorável dos pareceres das Comissões de Finanças e Orçamento e Justiça, Legislação e Redação, que depois de detalhadamente discutido, foi aprovado por votação unânime. E, como nada mais houvesse a tratar, o Senhor Presidente convocou os senhores Vereadores para nova Sessão, que será realizada no próximo dia 19, às 20,00 horas, dando por encerrada a presente, do que para constar, lavrou-se esta, que lida e achada conforme, vai assinada pelo Senhor Presidente e 1º Secretário. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPALDE MARECHAL CÂNDIDO = RONDON, em 17 de outubro de 1.964.



Helmuth Priesnitz
PRESIDENTE



Harry Pydd
1º SECRETÁRIO

ANEXO M

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA CRISTO. **Livro-ata**: Assembléia Geral da Fundação do Instituto Vocacional Rui Barbosa. Marechal Cândido Rondon, 1968. 1 f.

Ata da Reunião de Fundação da Associação do Instituto Vocacional Ruy Barbosa de Marechal Cândido Rondon - Paraná.

Em três de junho de 1968 reuniram-se em Marechal Cândido Rondon - Paraná: pastores, professores da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, bem como membros leigos que representaram congregações desta mesma igreja para fundar a Associação do Instituto Vocacional Ruy Barbosa de Marechal Cândido Rondon. A sessão foi aberta com um momento devocional. Por unanimidade dos presentes, foi votada a fundação da Associação do Instituto Vocacional Ruy Barbosa de Marechal Cândido Rondon. Foram apresentados, discutidos e aceitos estatutos. A eleição da primeira diretoria acusou o seguinte resultado: presidente - Helmut Rössler; vice-presidente - Prof. Milano Scheidt; secretário - Prof. Antônio Mittelstädt; vice-secretário - Prof. Benjamin Äffler; tesoureiro - Eduardo Mittelstädt; vice-tesoureiro - Roberto Hübner. Para conselheiro pastoral foi eleito o Rev. Daniel H. Flor. Igualmente foi eleito um conselho fiscal de seis membros, sendo eles: Rev. Rodolpho Bischoff, Rev. Guilherme Lüdtke, Rev. Pastor Hübner, Prof. Vilino Sperb, Sr. Reinhard Reschke, Sr. Balduino Krie-

ANEXO N

CONGREGAÇÃO LUTERANA CRISTO. **Livro-ata**: O prédio da Escola Luterana Concórdia foi cedido ao Colégio Rui Barbosa. Marechal Cândido Rondon, 1969. 8 f.

ria da J.F.L.B. o pedido do retorno de 50% da soma enviada proveniente da companhia Ebenezer este retorno deverá volver em benefício da Associação.

Foi lida e aceita a presente ata.

Finalizamos a presente reunião com a bênção do Senhor.

~~Antonio~~ G. Jost - Presidente

Antonio Mittelstaedt - Secretário

Ata da assembleia geral ordinária do Instituto Vocacional Ruy Barbosa, realizada aos 23 dias de fevereiro de 1969, com início às 14 horas e 45 minutos.

O presidente convidou o nosso conselheiro Rev. Daniel Flor para proceder a devoção de abertura da presente assembleia. O devocionista iniciou a devoção em o nome do Deus Trino. E seguiu ler-nos as palavras do nosso Senhor Jesus Cristo que encontramos registradas no evangelho segundo São Mateus capítulo 5 versículos 13 e 16. Houve uma meditação sobre o trecho lido na qual o Rev. distinguiu dois títulos que são: "Vós sois o sal da Terra" e "Vós sois a luz do mundo" fazendo a devida aplicação. A devoção foi concluída com uma oração pedindo a assistência divina para esta sessão.

O presidente agradeceu ao Rev. Daniel Flor e pediu ao tesoureiro para apresentar o relatório da caixa interna do Instituto que acusou o seguinte movimento.

Entradas

N.º 32.840.18

Saidas	N.º Cr. \$	32.705,24
Saldo em caixa	N.º Cr. \$	134,94
Total de contas a pagar	N.º Cr. \$	10.004,44
Dinheiro a entrar	N.º Cr. \$	5.244,00.

Deverão ser lançados, ainda nesta caixa, os N.º Cr. \$ 4.000,00 procedentes da re-torno, da campanha Ebenezer, os quais foram utilizados para pagar os batistas. Deverá ser verificado se os N.º Cr. \$ 10.000,00 que a J.E.L.B. para pagar os evangelicos já foram contabilizados na caixa anterior ou não.

Foi proposto aceitarmos o relatório com a emenda de a caixa ser re-visitada na presença do Conselho Fiscal.

Surgiu uma dúvida da parte dos assistentes quanto ao pagamento do procurador Sérgio Fernandes.

Estiveram representadas as seguintes paróquias: São Bragado, Mal. C. Rondon, Rôvo Santa Rosa, Maripá, com representantes devidamente credenciados, e a paróquia de Ossis Chateaubriand pelo Rev. Osvaldo Reinholz que compareceu com regular atraso.

Do todo estiveram presentes 28 votantes, entre representantes das comunidades filhadas, pastores e professores.

O Rev. Guilherme Lüdke tinha o direito a dois votos pois él representava a J.E.L.B.

Foi posto em votação o relatório a coisa interna que foi aprovado.

Foi convidado o tesoureiro da construção para prestar seu relatório.

Entrada N.º Cr. \$ 35.472,32

A depositar N.º Cr. \$ 500,00

Total N.º Cr. \$ 35.972,32

Saidas N.º Cr. \$ 29.600,10

Saldo em caixa N.º Cr. \$ 6.372,22

Foi aceito o relatório com a reserva de ser revizado mediante o Conselho Fiscal.

O presidente convidou o Rev. Guilherme Figur, o nosso diretor, a prestar seu relatório e revelar seus planos. O referido relatório ficará arquivado no Instituto.

O assunto pagamento com vencimentos fixos. Estamos perante o problema de pagar os hatistas. O diretor sugeriu pedirnos auxílio à caixa de missão, todavia deveremos fazer todo esforço, da nossa parte, para saldar esta dívida.

O presidente explicou o assunto a participação da comunidade "Cristo" de Rondon, no ginásio e referiu-se que as outras comunidades receberam pago sua parte e a comunidade por enquanto nada recebeu. Foi proposto beneficiarmos a comunidade de Rondon com material de construção no valor de N.º Cr. \$ 5.000,00. Foi aprovada esta proposta.

Foi aprovado aceitarmos a escola "Concordia", cedida pela comunidade "Cristo", como escola de aplicação do Instituto.

No artigo 2 dos estatutos do capítulo I

título I foi sugerido incluir depois das palavras Estado do Paraná as seguintes palavras: cultural, beneficente. Foi aprovada a emenda unanimemente. Quanto ao artigo 26 do título III, parágrafo 3º que foi modificado na redação, sem consultar a assembleia, foi proposta a homologação do parágrafo pela assembleia. A assembleia homologou-o com unanimidade.

O artigo 31 do capítulo III título II, deverá ser redigido do seguinte modo: Última assembleia poderá dar, se houver unanimidade na votação, o destino do patrimônio social da Associação. Se não houver unanimidade bem como no caso de dissolução da Associação, o patrimônio somente poderá ser aplicado para fins educacionais ou assistenciais, devendo o mesmo ser destinado a outra entidade congênere de caráter filantrópico registrada no C.V.S.S.

Parágrafo único: Em caso de extinção passará seu patrimônio integralmente à posse da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, a qual ficará investida de poderes necessários a sua transferência.

O artigo 32 do cap. III título II que também foi modificado sem consultar a assembleia foi homologado com voto unânime.

Foi resolvido mandarmos publicar, no Diário Oficial do Paraná, os estatutos na íntegra e comprar 500 folhos desse jornal onde estiverem publicados os estatutos

Orçamento para 1969. O diretor apresentou-nos o seguinte orçamento para 1969, elaborado pelo diretor e tesoureiro.

Despesas

Salário de professores	N Cr \$ 899.300,00
J.N.P.S.	" 7.200,00
Imposto sindical	" 1.000,00
Reladora	" 2.160,00
Biblioteca	" 2.000,00
Sala de Ciências	" 3.000,00
Conservação e reparos	" 2.000,00
Máquinas e ferramentas	" 6.000,00
Viagens e representações	" 5.000,00
Bolsas de estudos	" 5.000,00
(Receita) Total	N Cr \$ 62.660,00

Entradas

Amudades	N Cr \$ 19.600,00
Subvenções	" 18.000,00
Extrordinárias	" 20.000,00
Doações e companhas	" 5.000,00
Total	N Cr \$ 62.600,00

Devoluções	N Cr \$ 20.000,00
Companhas e doações	" 20.000,00
Bolsas de estudos do Estado e outros	" 5.000,00

Orçamento para o Curso Científico por 1969

Despesas.

Salário de professores	N Cr \$ 2.400,00
J.N.P.S.	" 600,00
Força e Luz	" 1.000,00
Livros	" 1.000,00
Sala de Ciências e Física	" 1.000,00
(Receita) Total	N Cr \$ 7.000,00

Entradas

Subvenção e consórcio da Prefeitura N.º 2.000,00	
Companhas	1.000,00
Atividades	4.000,00
Total	7.000,00

Foi resolvido aceitar nos o orçamento e enviarmos um pedido de subvenção à J.E.L.B para pagarmos os batistas.

Foi aprovado que a nova diretoria juntamente com a comunidade de Rondou resolvem a questão da taxa de matrícula para o primário.

Foi proposta e apoiado darmos direitos à diretoria para encaminhar a fundação da Associação Social. Foi aprovada a proposta.

Com respeito ao técnico ficou resolvido, se eles quiserem funcionar aqui, fazer um contrato que cedemos gratuitamente as salas para funcionarem as aulas, mas eles deverão pagar a metade da geladeira, as despesas de luz e se eventualmente quebra-rem alguma coisa.

Possamos para a eleição da nova diretoria para a qual tivemos os seguintes chapas:

1.º chapa.

Presidente - Reinhard Destke
 Vice-pres. - Thalmuto Roesler
 Secretário - Arlinda Tomm
 Vice-secr. - Thélia Leiter
 Tesoureiro - Norberto Thilmer
 Vice-tes. - Arnaldo Thinz

Conselheiro pastoral - Rudolfo Bichoff

Conselho Fiscal : Jorge Figueira
Gerardo Buss
Ervino Zitel

Suplentes do Conselho Fiscal : Eduardo Mittelstäd
Guilherme Fereis
Augusto Toman

2ª Chapa

Presidente : Norberto Thibner

Vice-pres. : Helmut Roesler

Secretário : Rev. Nestor Thibner

Vice sec. : Hilindo Toman

Tesoureiro : Reinhard Peske

Vice-tes : Prof. Arnaldo Thinz

Conselheiro Pastoral Rev. Daniel Flor

Conselho Fiscal : Diniz Klemann

Rev. Guilherme Lüdtke

Érico Vengrad

Suplentes do Conselho Fiscal:

- Celestino Michaelson

Mário Strenski

Sigfried Graff.

Registraram-se um empate na primeira votação. Foi feita nova votação e o presidente Helmut Roesler teve o direito a voto. Venceu a chapa nº 2 com 17 votos contra 12 votos da primeira chapa.

Foi proposto que o Rev. Osvaldo Reinholz procedesse a instalação da nova diretoria.

A diretoria eleita foi convidada a comparecer na presença do Rev. Osvaldo Reinholz para a devida instalação.

loção. Seguiu-se a instalação.

Foi lida e aceita a presente ata.

O Rev. Daniel Flor pronunciou a bênção do Senhor para dar término a esta sessão.

Wilmund G. Poesch - presidente
Antônio Mittelstaedt - secretário

ANEXO O

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Câmara Municipal. Ata da Sessão de 14 jul. de 1969 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon: A Câmara, 1969a. Livro 10 de 20 dez. 1959. 5 f.

A T A Nº 10/69

=====
Aos quatorze dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, no Edifício da Sociedade de Cantores Aliança, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vereadores, na hora regimental, reuniram-se os senhores representantes do Legislativo, em 7a. sessão do 4º Período Ordinário, de conformidade com o Edital de Convocação devidamente publicado. Registrada a existência de número legal o senhor Presidente em nome de Deus declarou aberto os trabalhos. Observada a ausência de ambos os Secretários o dirigente dos trabalhos designou ao Vereador Campos com o objetivo de secretariar os trabalhos que, inicialmente procedeu a leitura da ata da sessão anterior. Lida e discutida, foi submetida a votação e aprovada por unanimidade. Dando sequência aos trabalhos foi efetuada a leitura do expediente, consistindo da seguinte matéria: Requerimento subscrito pelo Vereador Ceretta, solicitando, depois de ouvido o plenário, seja enviado expediente de agradecimento ao Diretor Presidente da COPEL e ao Engenheiro Chefe da Região Oeste do Paraná da referida sociedade; Pedido de informação, subscrito pelo Edil Ceretta, no sentido de saber junto ao Poder Executivo a motivação pela demora da colocação de placas indicativas nas estradas do Município; Requerimento assinado, outrossim, pelo Vereador Ceretta no sentido de encaminhar as homenagens, através da ACARPA local, aos Clubes 4 S, pelo persistente e benemérito trabalho demonstrado; Requerimento, ainda subscrito pelo Vereador Ceretta, que visa o envio de correspondência de congratulações aos Jovens componentes do PROJETO RONDON, manifestando a satisfação e admiração do órgão Legislativo pelo trabalho altamente eficiente dessa equipe, imbuídos de alto patriotismo; Proposição assinada pelo Edil Ceretta, para que ouvida a Comissão de Justiça, Legislação e Redação, se envie ofício ao Poder Executivo sugerindo a declaração de "Utilidade Pública" ao Instituto Vocacional e Assistência Rui Barbosa; Requerimento subscrito pelo Vereador Reiwald Adolf Prochnow, solicitando seja submetido à apreciação do plenário seu pedido de licença, pelo espaço de sessenta dias, contados desta data; Parecer emitido favorável,

Continua Fls. 2 ...

Fls. 2

Continuação Fls. 1 ...

... com restrições, pela Comissão de Justiça, ao Processo nº 370, que reorganiza a estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon; Parecer emitido pela Comissão acima, pela aprovação do Processo nº - 369, que dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos do Município. Parecer da Comissão de Justiça à propositura apresentada pelo Vereador Ceretta, que tem por objetivo enviar consulta ao Departamento Jurídico do DATM - sobre a possibilidade de pagamento de ajuda de custo aos senhores Vereadores, como reembolso das despesas realizadas para desempenhar seu mandato na Sede do Município. A Comissão em apreço, entende ser legal o pagamento e aceita a sugestão nos termos propostos; Voto em separado do Edil Campos, discordando do parecer emitido pelos demais membros da Comissão da qual é relator, sobre a oficialização do Hino à Marechal Cândido Rondon. Manifesta-se pela adoção e oficialização do Hino na composição como foi gravado; Ofício nº 261/69, do Chefe do Executivo Municipal - encaminhando para apreciação do Colendo Órgão Legislativo o Projeto de Lei nº 514; Ofício nº 263/69, ainda do Poder Executivo, enviando para apreciação da Casa Legislativa - os Projetos de Lei nºs 489 à 513 e 515 a 518; Esgotada a matéria constante do expediente o Senhor Presidente constatando a presença do Senhor Hamilton Mocelin, Chefe do Departamento de Trânsito desta cidade, que prontamente atendeu ao convite formulado pela Casa Legislativa, compareceu ao recinto Legislativo e tomou parte na Mesa dos trabalhos. Ocupou a palavra o Vereador Ceretta, autor do pedido que originou a presença do Senhor Hamilton Mocelin para um contato junto com os representantes do Legislativo, sobre a definição de ruas preferencias da cidade, anunciando o tema para debate. Aberto o espaço pelo senhor Presidente para uma troca de opiniões a respeito da matéria acima apresentada usou da palavra o Chefe do Departamento de Trânsito que discorreu sobre a necessidade de esclarecer ruas preferenciais na cidade e serviços de sinalização por parte da Municipalidade. O Senhor Mocelin considera que as suas avenidas e a rua Sete de Setembro devam denominar-se preferencias e que, no seu entender, são

Continua Fls. 3 ...

Fls. 3

Continuação Fls. 2 ...

... autoridades para solucionar o assunto o setor de trânsito e os órgãos municipais. A fim de dirimir dúvidas sobre a sua competência o Vereador Ceretta fêz ouvir-se para solicitar audiência do Vereador Campos para saber a quem cabe o assunto, já que foi informado da existência de Legislação tôda especial a respeito. O Edil Campos pronunciou-se demoradamente sobre a matéria, afirmando que é de competência do Município determinar o assunto, dentro do perímetro urbano, considerando caminho prático o que está sendo adotado, no contato airoto dos órgãos competentes. O Vereador Ceretta apresenta sugestão no sentido de que seja dado ciência ao Chefe do Executivo Municipal da troca de idéias havidas em tórno do assunto, resultando na proposição que sejam decretadas ruas preferenciais e devida sinalização, com indicação da existência de estabelecimentos de Ensino. A materia, nos tórmos propostos, foi aprovada por unanimidade. Dando continuidade aos trabalhos usou da palavra o Vereador Campos a fim de enaltecer as atividades do Chefe do Departamento de trânsito desta cidade, frente aos assuntos concernentes ao seu setor, aplicando multa aos infratores e exigindo o emplacamento de veículos no município de origem. Voltou a fazer uso da palavra o senhor Hamilton Mocelin, com o objetivo de solicitar o apóio da Casa Legislativa sobre a necessidade de alertar aos professôres sobre o perigo que estão incorrendo os alunos ao percorrerm o trajeto escolar. Julga interessantíssimo que cada criança conheça os sinais do trânsito, evitando com isso os acidentes. A Mesa Legislativa concede seu integral apóio ao Chefe do Departamento de trânsito para determinar essa educação, com a colaboração dos senhores professores. Fêz uso da palavra o Vereador Seyboth, afim de encaminhar pedido de informações ao Chefe de Trânsito, cuja dúvida foi dirigida pelo Senhor Mocelin. Finalizada a entrevista com o Senhor Mocelin, o Senhor Presidente agradeceu à presença do Chefe de Trânsito local, declarando em seguida, aberto' o espaço destinado ao encaminhamento de homenagens ou votos de pesar. Usou da palavra o Vereador Seyboth com o propósito de requerer o envio de votos de congratulações ao casal Adolfo e Dona

Continua Fls. 4 ..

Fls. 4

Continuação Fls. 3 ...

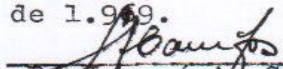
... Emília Henke, tendo em vista a passagem das Bodas de Ferro, em data de 6 do andante. O requerimento em apreço não sofreu maiores discussões, sendo aprovado por votação-unânime. A seguir, o senhor Presidente submeteu à apreciação do plenário o requerimento subscrito pelo Vereador Ceretta, que visa encaminhar expediente de congratulações ao Exmo. Sr. Dr. Pedro Viriato Parigot de Souza, Diretor Presidente da COPEL e ao Exmo. Senhor Dr. Antonio Diniz Soares, Engenheiro Chefe da região oeste do Paraná, com escritório em Cascavel, pela atividade desenvolvida no sentido de fornecer energia e luz à Vila Mercedes e a gratidão do povo mercedino. Depois da defeza do seu autor a matéria em apreço não foi alva de discussões e submetida a votação - foi aprovada por unanimidade. Prosseguiu com a palavra o Vereador Ceretta para tecer maiores considerações sobre o requerimento de sua autoria que visa oficial aos componentes do PROJETO RONDON, encaminhando-lhes votos de congratulações e manifestações de satisfação e admiração pelo trabalho eficiente que vem sendo desenvolvido pelos jovens, - inbuídos de alto patriotismo que os leva a palmilhar os quatro quadrantes do Município num levantamento sócio-econômico altamente louvável e do qual resultarão benefícios ao nosso povo. O Assunto em referência foi amplamente discutido e aprovado por unanimidade. Tonou a manifestar-se o Vereador Ceretta, destafeita defendendo seu pensamento sobre o envio de expediente de congratulações ao trabalho altamente benemérito por parte dos Clubes 4 S, obedecendo a eficiente orientação da equipe da ACARPA desta cidade. - Requer ainda seja externado o voto aos campeões, fazendo o seu encaminhamento através do órgão de assistência agrícola local. O tema em questão foi amplamente discutido e submetido a votação, recebeu unânime aprovação. Pediu a palavra o Vereador Seyboth com o objetivo de requerer o envio de voto de pesar à família de Waldemar Zachow, tendo em vista o lamentável passamento dêste último. O requerimento não sofreu discussões e submetido a votação, foi aprovado por unanimidade. Esgotada êsse espaço, o Senhor Presidente solicitou ao secretário ad hoc, Vereador Campos para proceder a chamada dos senhores pares inscritos no livro de presença, registrando-se a presença dos seguintes:

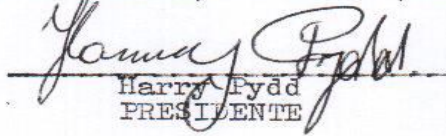
Continua Fls. 5 ...

Fls. 5

Continuação Fls. 4 ...

... Harry Pydd, Antonio Maximiliano Ceretta, Dr. Friedrich Rupprecht Seyboth, Dr. Jossoé do Amaral Campos e Reiwald - Adolf Prochnow. Verificada a ausência de quorum regimental o senhor Presidente declarou aberto o espaço destinado às explicações pessoais. O primeiro orador a fazer uso da palavra foi o Vereador Seyboth para formalizar pedido de informações ao Vereador Campos, relacionado com o encerramento do prazo para inscrição partidária. O Edil Campos aceitou o pedido e emitiu o parecer a respeito. Segundo considerações anunciadas em órgãos de imprensa, afirmou de que não está tolida a possibilidade de inscrever-se, para quem desejar candidatar-se para cargo eletivo. Foi além dizendo que a inscrição será feita através de fichas. Fêz ouvir-se novamente o Vereador Seyboth demonstrando entusiasmo e satisfação pelo desenfreado ritmo de desenvolvimento e progresso registrado no país. O Edil Ceretta discorre longamente sobre a proposição apresentada que visa, depois de ouvida a Comissão de Justiça e o plenário, oficializar Sua Excelencia Prefeito Municipal no sentido de que baixe ato declarando de utilidade pública o Instituto Vocacional Rui Barbosa, - desta cidade. Considera justiça ato nêsse sentido. A seguir tece considerações sobre as atividades do professor Guilherme Figur frente aos assuntos do referido estabelecimento de ensino, transformando-o completamente. Felicita-se com a Diretoria que cerca o Professor Figur, com o qual o Ex-Ginásio Evangélico cresceu prodigiosamente. Por fim, usou ainda da palavra o Vereador Seyboth para tecer considerações sobre a atividade de conselheiros no Município, que estão imiscuindo-se em assuntos que não lhe dizem respeito. - Daí porque sua advertência aos colegas da Casa no sentido de defender nossa população. E, como nada mais houvesse a tratar o Senhor Presidente convocou os senhores pares para nova sessão, a realizar-se na próxima segunda-feira, dia - 21 do andante, encerrando em seguida os trabalhos da presente em nome de Deus, do que para constar, lavrou-se esta ata, que lida e achada conforme, vai assinada pelo Senhor-Presidente e Secretário AD HOC. Câmara Municipal de Marechal Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon, em 14 de julho de 1.999.


Dr. Jossoé A. Campos
SECRETARIO AD HOC


Harry Pydd
PRESIDENTE

ANEXO P

MARECHAL CÂNDIDO RONDON. Câmara Municipal. **Ata da Sessão de 11 de Agos. de 1969 da Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon.** Marechal Cândido Rondon: A Câmara, 1969b. Livro 10 de 20 dez. 1969. 2 f.

CÂMARA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDONESTADO DO PARANÁ

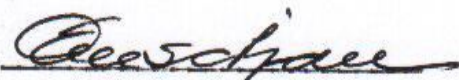
Fla nº 13/69

Aos onze dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, no Edifício da Sociedade de Cantores Aliança, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vereadores, na hora regimental, reuniram-se os senhores membros integrantes do Legislativo, em 27a. Sessão Extraordinária, de acôrdo com o Edital de Convocação devidamente publicado. Observado a existência de número legal o Senhor Presidente em exercício, Vereador Salvino-Vanderlinde, em nome de Deus, declarou aberto os trabalhos. Na oportunidade, convidou ao titular da Secretaria com o propósito de efetuar a leitura da ata da sessão anterior, que foi lida e discutida em seus detalhes, foi aprovada por unanimidade. Dando continuidade aos trabalhos foi determinado a leitura do expediente, que resumiu-se da seguinte matéria: Ofício nº 314/-69, do Chefe do Poder Executivo, encaminhando para apreciação os balancetes mensais de janeiro a junho do corrente exercício; Projeto de Lei nº 522, que concede pensão à viúva HELMA DEUNER, espôsa do finado Arnildo Deuner, ex-Zelador do Cemitério da Municipalidade e dá outras providências; Projeto de Lei nº 523, que concede pensão à viúva ELZIRA ZEFERINO, espôsa do finado - João Maria Guilherme Zeferino e dá outras providências; Projeto de Lei nº 524, que fixa o Quadro de Funcionários da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon e dá outras providências; Projeto de Lei nº 525, que declara de Utilidade Pública o Instituto Vocacional e Educacional Rui Barbosa e dá outras providências; Projeto de Lei nº 526, que autoriza o Órgão Executivo a conceder doação de uma área de terra ao Centro de Tradições Gaúchas "Recordando o Pago" e dá outras providências; - Ofício nº 313/69, outrossim do Poder Executivo, solicitando sejam apreciados com a máxima brevidade os Projetos de Lei encaminhados pelo Chefe do Executivo, uma vez que os membros estão entavando o bom funcionamento dos trabalhos; Ofício Circular nº 527/69, do Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Apucarana, comunicando que nos dias 11 a 13 do andante o Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM, sob o Patrocínio dessa Prefeitura Municipal instalará, em Seminário para Administradores Municipais, cujo tema versará sobre o Orçamento-Programa"; Requerimento assinado pelo Vereador Ceretta, -

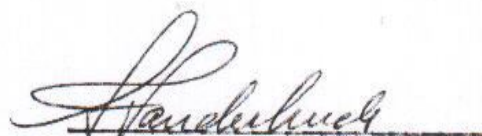
Continua fls. 2 ...

Continuação Fls. 5 ...

... do Dia da Raça, no próximo dia 5 de setembro. O Edil Seyboth - manifesta-se em sentido favorável. Em seguida, usou da palavra o - Vereador Seyboth para tecer considerações sôbre sua vida profissio - nal ao longo de vinte e cinco anos de luta. Afirmou que desde a - sua infância sentia inclinação pela música, sendo seu maior desejo ser dirigente de orquestra sinfônica. Todavia, considera-se feliz - por dedicar-se a medicina, dizendo da sua satisfação em servir ao - próximo, com indiferença de raça e credo. Fala sôbre suas dificul - dades encontradas no início de sua carreira, atendendo casos que - fugiam completamente da sua especialidade. Acentuou a evolução da medicina ao longo de sua carreira profissional, obrigando à classe atualizar-se constantemente. Encerrou seu pronunciamento afirmando que para vencer todos os obstáculos que aparecem é indispensável - depositar confiança no Todo Poderoso, por considerar-se apenas um instrumento de Deus. E, como nada mais houvesse a tratar, o Senhor Presidente em exercício convocou os senhores representantes para - a próxima sessão, a ser levada a efeito na segunda feira, dia 18 - do andante, encerrando na oportunidade os trabalhos, do que para - constar, lavrou-se esta ata que lida e achada conforme, vai assina - da pelo Senhor Presidente em Exercício e 1º Secretário. SALA DAS - SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON, em 11 de - agosto de 1.969.



S. Euclides Anschau
1º SECRETARIO



Salvino Vanderlinde
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO